

a chama

ANO XXXX . JUNHO 2013 . Nº 84 . APM DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO



Sob nova direção - Pe. Agnaldo leva
adiante a missão do Pe. Lauro

Caro Padre Lauro, espero que esta carta o encontre bem, com saúde, cercado pela natureza do Caraça... Poderia muito bem começar assim este editorial, como uma carta escrita a um amigo que se afastou do nosso convívio, mas que deixou raízes. Raízes que se encontram nos dez atuais diretores da Associação de Pais e Mestres, que foram convidados por ele para compor uma chapa, que acabou sendo eleita no começo deste ano. Uma direção toda nova, dez pessoas que não se conheciam e que, passados dois meses, parecem conhecer-se há anos.

Como a APM, o Colégio também tem um novo diretor. Padre Agnaldo, ex-superior provincial da Província Brasileira da Congregação da Missão, proprietária e mantenedora do Colégio, chega para levar adiante o nosso Projeto Político Pedagógico, formando os nossos Filhos como agentes de transformação social, cidadãos conscientes, questionadores, que vivam a pluralidade do mundo e tenham liberdade e independência para fazer suas escolhas.

Falando do Projeto Político Pedagógico, desde 21 de março deste ano, Pais, Alunos, Professores, Funcionários, membros da Direção, enfim, toda a Comunidade Vicentina se desdobra em reuniões, atendendo ao convite do Pe. Agnaldo para refletir sobre o atual texto do PPP, que completou 13 anos, e renová-lo. O trabalho está só começando; muitas reuniões e discussões hão de vir, contando sempre com o acolhimento dado pelo Colégio, que nos recebe tão bem.

Para encerrar, reproduzo um trecho do primeiro editorial da Revista A Chama, que irá completar 40 anos em setembro, sempre atual: “Nós da Direção da APM estamos aqui para servir, para participar, para colaborar. Mas para isso precisamos de vocês. Precisamos conhecer os Pais, tê-los presentes ao nosso lado, necessitamos do seu apoio em nossos empreendimentos, das críticas construtivas e das sugestões que nos possam apresentar. Participem conosco para que a integração Lar-Escola se torne uma realidade”.

Boa leitura.

Carlos Diniz

CAPA: RENOVA-SE A ESPERANÇA - O NOVO DIRETOR DO COLÉGIO SÃO VICENTE, PADRE AGNALDO, NO PÁTIO, COM OS MENINOS DO 1º ANO DO E.F., GUARDADOS PELO OLHAR DE SEU ANTECESSOR, PADRE LAURO PALÚ

a chama

Revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Ano XXXX N° 84
Junho/ 2013

Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22241-125
Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: csvp@csvp.g12.br

Supervisão Editorial: Padre Agnaldo Aparecido de Paula

Reportagem: Rodrigo Prestes

Edição de Textos: Rosa Lima

Revisão: Padre Lauro Palú

Projeto gráfico e Produção Editorial: Christina Barcellos

Fotos: arquivo CSV, Simone Fuss e Christina Barcellos

Secretário da APM: Edevino Panizzi

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem: 2 mil exemplares

Jornalista Responsável: Rosa Lima - Mtb: 18640/RJ

DIRETORIA DA APM

Presidentes: Carlos Diniz Marques Campos e Flavia Fioruci Bezerra

Vice Presidentes: Fernando José Rodrigues e Lucia Carvalho Coelho

Relações Públicas: Tulio Vasconcellos e Sheila Ornellas Guimarães

Secretários: Miguel Christino e Rosane Barbin Christino

Tesoureiros: Alvaro Kilkerry Neto e Verônica de Gusmão Mannarino

Conselho Fiscal: Simone Fuss Maia da Silva, Angelo Maia da Silva, Neuza

Miklos, Álvaro Barbosa de Carvalho, Fernando Freire Bloise e Francisca Eliane

Saraiva Freire

Representantes dos Professores: Jéssica Moura Dias Campos e André Mucci

| | | |
|----|-----------------|---|
| 2 | APM | Os planos da nova diretoria da Associação de Pais e Mestres |
| 4 | CAPA | Sai Padre Lauro, entra Padre Agnaldo: o que muda na direção do colégio |
| 10 | COMO SE FAZ | Computadores com acesso a internet e projetores se incorporam às aulas Os critérios que orientam a formação das turmas |
| 14 | GRÊMIO | Conheça as novas diretorias dos grêmios estudantis |
| 16 | AÇÃO PEDAGÓGICA | PLIPT, o Programa de Leitura, Interpretação e Produção de Textos Como o barulho excessivo afeta a aprendizagem |
| 22 | AÇÃO PASTORAL | Jornada Mundial da Juventude: colégio terá 300 hóspedes Antes da JMJ, vicentinos fazem seu encontro mundial em BH |
| 26 | TEATRO | Grupo do CSV é premiado em festival intercolegial de teatro |
| 29 | NOTAS | |
| 32 | ARTES | Uma proposta de diálogo com a arte contemporânea |



COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE

NEUZA MIKLOS, SIMONE FUSS, MIGUEL CHRISTINO, VERÔNICA MANNARINO, PANIZZI, SHEILA GUIMARÃES, TULIO VASCONCELLOS, CARLOS DINIZ E FLAVIA FIORUCI: SANGUE NOVO NA DIRETORIA DA APM

A Diretoria eleita da Associação de Pais e Mestres convida os Pais a se aproximarem do Colégio com ideias, críticas e sugestões

No segundo semestre do ano passado, o Colégio enviou cartas a Pais ou Responsáveis, convidando para participarem da elaboração de uma chapa para a Associação de Pais e Mestres (APM) para o biênio 2013/2014. No final de novembro, Pe. Lauro, como nas ocasiões anteriores, ligou pessoalmente

para dezenas de Pais que conhecia melhor ou mencionados pelas Coordenações, e os convidou. Na primeira reunião, no final de dezembro, foram poucos os Pais presentes e não foi possível formar logo uma chapa. Após mais ligações e um reforço nos convites, numa reunião em 21 de fevereiro, a chapa foi criada.

“Este grupo foi formado às pressas, após os convites do Pe. Lauro e não chegamos a elaborar propostas concretas. Estamos dando continuidade a alguns projetos da gestão passada, como o projeto multimídia nas salas de aula e o projeto Ruídos, mostrado para a comunidade do CSVP na Feira de Qualidade de Vida. Outras ideias estão surgindo. Gostaríamos de ajudar a Escola a melhorar seus

canais de comunicação com a Comunidade. Isso inclui desde o incremento do site da Escola até os ouvidos atentos de toda a equipe da APM”, revela Carlos Diniz, Presidente da nova Diretoria da Associação.

Mas não é por ter sido formada rapidamente que a Diretoria não tem uma visão formada em relação ao papel da APM no Colégio. Desde a primeira reunião, ficou claro que seus membros acreditam na Associação principalmente como canal de comunicação entre Pais ou Responsáveis e o Colégio e como forma de estimular a Comunidade a participar da escolha dos rumos que a Escola deve seguir.

A importância dada pelo Colégio à APM também fica clara ao saber

“Gostaríamos de ajudar a Escola a melhorar seus canais de comunicação com a Comunidade”.

Carlos Diniz, presidente da APM

de sua história de 53 anos. “É muito bom perceber que próprio Colégio acredita nessa parceria. O CSVP tem adotado, desde a sua fundação, uma postura crítica, de questionador do mundo que o cerca, sabedor das suas responsabilidades, como a de “formador de agentes de transformação social”. Tanto é questionador e crítico que está revendo, repensando – e para isso chamou toda a Comunidade Vicentina – o seu Projeto Político Pedagógico. E a APM, por sua representatividade, pode ajudar a trazer elementos para a construção dessa visão crítica”, diz o Presidente.

Além de Carlos, Lúcia Carvalho, como Vice Presidente, Miguel Christino, como Secretário, Verônica de Gusmão, como Tesoureira, e Tulio Vasconcellos, como Diretor Social, fazem parte da nova Diretoria. Para o Conselho Fiscal, foram eleitos Simone Fuss, Fernando Freire e Neuza Miklos. E Angelo Maia, Francisca Saraiva e Álvaro Barbosa ocupam as vagas de suplentes.

O convite de todos eles para os Pais ou Responsáveis é: “Participem, busquem a APM, dando ideias ou colocando os problemas, para, juntos, Pais, Corpo Docente, Funcionários e Direção, acharmos as soluções. Os nossos pimpolhos e a Comunidade Vicentina é que sairão ganhando.”



O INSPECTOR NEI CANTA COM A BANDA FORMADA PELOS ALUNOS. O PALCO FORA AS TRADICIONAIS MESAS DE PINGUE-PONGUE

Uma tarde para guardar na memória afetiva

Primeiro evento promovido e organizado pela nova diretoria da APM, churrasco dos ex-Alunos resgatou os antigos saraus do São Vicente, com cerveja e muita música

“Quem disse que aquele chorô todo na colação foi uma despedida?”. Assim começava o texto postado no Facebook, convidando a todos do CSVP (ex e atuais Alunos, Professores, Funcionários e Direção) para o Encontro dos Formados em 2012, no pátio do Colégio, na tarde de sábado, dia 18 de maio. Foi o primeiro evento promovido e organizado pela nova diretoria da APM. E foi um sucesso!

A ideia era permitir aos ex-Alunos lembrar do que passaram quando estiveram em São Vicente e resgatar os antigos e saudosos saraus do Colégio, lá dos idos dos anos 70, com um churrasco, regado a cerveja, refrigerante e muita música. Como no passado, as bandas dos ex-Alunos puderam se apresentar sobre as mesas de pingue-pongue - principal palco de conversas, fofocas, brincadeiras, reuniões e música - para que eles pudessem voltar a sentir a emoção que era tocar com os amigos de infância. E quem mais quisesse, poderia, claro, subir ao palco para também mostrar seu talento.

Um momento muito especial desse reencontro foi a inauguração de uma placa no lugar onde foi enterrada a “cápsula do tempo” para que ninguém se esqueça de seus dias de São Vicente e para que os futuros Alunos saibam que ali existe um pedacinho da história que cada um construiu dentro do Colégio. Foi uma tarde para ficar na memória afetiva de todos e cada um!



AO LADO, YASMIM ASSINANDO A FAIXA DE TURMA. ABAIXO, A PLACA QUE ENCERRA A CÁPSULA DO TEMPO DO 3º ANO DE 2012.





PE. AGNALDO CERCADO POR COLABORADORES: HELOÍSA, ORIENTADORA, JÉSSICA, PROFESSORA DE HISTÓRIA E REPRESENTANTE DOS PROFESSORES NA APM, PE. MAURÍCIO E MARLENINHA, INSPETORA

A passagem do bastão

Pe. Agnaldo e Pe. Lauro falam da sucessão na Diretoria do Colégio

Desde a sua fundação, o Colégio São Vicente de Paulo preza a prática de alguns valores e princípios fundamentais, hoje amplamente detalhados em seu Projeto Político Pedagógico. Por este motivo, a Direção do Colégio ficou sempre a cargo de homens de entrega e compromettimentos reais a essa causa. De sua primeira direção, com o Pe. Horta, passando pela direção do Pe. Marçal, pelos dois períodos de Pe. Almeida e pelos dois de Pe. Lauro, é justo afirmar que o São Vicente sempre esteve em boas mãos. Este ano, mais uma vez, o bastão da responsabilidade foi passado adiante e o Colégio tem agora um novo Diretor, Padre Agnaldo Aparecido de Paula.

Nascido em Arcos, Minas Gerais, no dia 5 de dezembro de 1961, o atual Diretor do Colégio estudou

Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Teologia pela Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo. Mais tarde, ainda nesta última Faculdade, especializou-se em Teologia Bíblica. Já em Paris, no Centro Internacional de Formação Vicentina, fez uma segunda especialização em Liderança Servidora. Ordenou-se padre no dia 19 de setembro de 1987, na Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, em Arcos. “Pe. Agnaldo tem uma liderança muito nítida, fruto da rapidez com que percebe as coisas e da profundidade com que as analisa. Tem ideias próprias, claras, que expõe com convicção e acerto”, afirma Pe. Lauro sobre seu sucessor.

Nestas entrevistas à revista *A Chama*, Pe. Lauro e Pe. Agnaldo contam um pouco de suas trajetórias,

falam dos motivos da mudança na direção do Colégio, fazem um balanço dos últimos anos e expõem as expectativas em relação à nova gestão. Com relação à atualização do Projeto Político Pedagógico em curso, o novo Diretor adianta: “Posso garantir, com certeza, que o nosso lema “Formar agentes de transformação social” não será modificado, pois continua sendo de grande relevância e atualidade, além de necessário.”

E sobre a postura adotada frente aos desafios da educação, Pe. Agnaldo afirma: “No Colégio São Vicente queremos continuar colaborando com a formação de um ser humano que, mais do que livre, é dinâmico, em processo constante de libertação, com senso de justiça, solidário, aberto ao diálogo, às diferenças e às causas do outro.”

Pe. Agnaldo de Paula

A Chama - Como se interessou pela vida religiosa e o que o motivou a ser padre?

Pe. Agnaldo - O meu interesse pela vida religiosa vem desde a infância. Lembro-me de que, desde os 7 ou 8 anos, já falava em ser padre. O estímulo veio de alguns familiares e vizinhos e da participação na Comunidade Eclesial. As motivações foram mudando com o passar do tempo, foram amadurecendo, tornando-se mais sólidas, realistas e inseridas no contexto de vida. Os motivos que me levaram a entrar para o seminário não seriam suficientes para me manter nele e nem os motivos que me mantiveram no Seminário durante o processo formativo seriam fortes o suficiente para que continuasse no ministério presbiteral até os dias atuais. É preciso renovar e atualizar as motivações continuamente. No entanto, acredito que dois motivos estiveram sempre presentes em toda a minha caminhada: o primeiro deles, as celebrações litúrgicas que, na beleza dos rituais com seus mais variados símbolos, gestos, cantos etc., nos levam ao encontro com Deus. O segundo motivo está em profunda sintonia com o primeiro, pois descobri que servir a Deus traz como consequência o compromisso com o serviço aos irmãos, especialmente os mais pobres. Decidi, então, entrar para a Congregação da Missão, fundada por São Vicente de Paulo, que tem como Vocação “*Seguir Cristo evangelizador dos Pobres*”.

Em que cargos ou funções trabalhou antes de ser nomeado Diretor do Colégio São Vicente de Paulo?

Mais importante do que os cargos ou funções quero destacar entre as inúmeras atividades de que participei algumas que considero mais

“O Diretor deve ser alguém que anima e valoriza a vida, encoraja e estimula o crescimento, desafia a ser e a fazer melhor, enfim, que leva a sonhar e concretizar o ideal de uma vida pessoal e social cada vez melhor, mais justa, fraterna e igualitária.”

relevantes, por responderem melhor ao fim a que a Congregação da Missão se propõe realizar:

As Missões. Lembro-me com alegria de muitas missões no sertão da Bahia, no Vale do Jequitinhonha, no Norte de Minas, periferia de grandes cidades como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Brasília, mas destaco duas: a) A missão que realizamos na Comunidade da Vila Popular, Diadema, SP, em janeiro de 1997, por ter sido a primeira de um trabalho que realizamos como Família Vicentina até os dias atuais, no mês de janeiro; b) A missão que realizamos com nossos seminaristas da teologia, em Pacajá, PA, em 2001. Este estágio nos marcou pelos desafios enfrentados, pelas características próprias da realidade, pelo carinho e cuidado do povo e, por nos ter fortalecido ainda mais na convicção do ideal missionário.

A Formação do clero e dos leigos. Dos meus 25 anos como padre, 13 foram dedicados ao ministério da formação dos missionários da Província Brasileira da Congregação da Missão. Considero de grande importância o serviço prestado na assessoria aos diversos ramos da Família

Vicentina. No Brasil, temos mais de 20 ramos, entre eles a Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), a Associação Internacional de Caridades (AIC), a Congregação da Missão (CM), as Filhas da Caridade (FC), os Missionários Seculares Vicentinos (MISEVI), a Juventude Mariana Vicentina (JMV), a Associação da Medalha Milagrosa (AMM) e Irmãs de São Vicente de Paulo, servas dos Pobres, de Gysegem.

Em sua opinião, qual a missão do diretor de um Colégio? Como o Sr. pretende cumpri-la?

A missão do Diretor de um Colégio sempre foi, é e, acredito, continuará sendo uma realidade complexa, que se desdobra em extenso e variado campo de atuação. Acima de tudo, hoje, o Diretor é chamado a ser um gestor, e não um administrador. Os desafios apresentados ao processo educacional exigem investimentos cada vez maiores de toda ordem, mas nenhum deles mais importante que os recursos humanos. Como afirma Heloísa Lück, no livro *Gestão Educacional “a crescente complexidade do trabalho pedagógico levou à instituição de funções diferenciadas nos sistemas de ensino e nas escolas, sendo elas atribuídas a profissionais diversos”*. O Diretor deve ser alguém que anima e valoriza a vida, encoraja e estimula o crescimento, desafia a ser e a fazer melhor, enfim, que leva a sonhar e a concretizar o ideal de uma vida pessoal e social cada vez melhor, mais justa, fraterna e igualitária.

Nós, no Colégio São Vicente, estamos sendo desafiados a continuar construindo uma nova concepção paradigmática do modo de ser, de ver e de fazer, mediante uma visão do todo o conjunto. Por mais que nela acreditemos e nos empenhemos, esta missão não é das mais fáceis. Desafios, indefinições e contradições são inerentes ao próprio processo, pois o caminho se faz

caminhando e nem sempre a clareza é suficiente. A ideia de gestão educacional desenvolve-se associada a um contexto de outras ideias como cidadania, sustentabilidade, responsabilidade social, democracia participativa.

O Diretor e sua Equipe devem ser testemunhas vivas dos ideais que propagam, devem promover e estimular a união de todas as forças vivas da Comunidade Educadora e sua relação com as demais forças atuantes no entorno, no município, estado, nação e mundo. Precisamos cultivar uma visão de conjunto, ampla e global da realidade, exercendo ação de orientação, coordenação, mediação e acompanhamento. Precisamos estar atentos às demandas que vão surgindo, responder com criatividade, de forma dinâmica, abertos ao diálogo, ao novo e às diferenças.

Pretendo realizar tudo isto contando com a ajuda dos mais de duzentos Colaboradores que temos na casa, com a parceria que estabelecemos com as Famílias, a Associação de Pais e Mestres, os Grêmios, a Família Vicentina e outros mais.

Haverá algum tipo de mudança no Projeto Político Pedagógico? Se sim, como ela será feita?

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é a Carta Magna do Colégio, sua Identidade, e, com certeza, não será modificado simplesmente porque houve mudança de Diretor. O PPP deve ser uma resposta às exigências da legislação sobre a questão, partindo de uma atenta e profunda análise e interpretação dos sinais dos tempos, da realidade local e global, vista a partir da ótica dos mais pobres e das preocupações, desejos e expectativa dos Alunos e suas Famílias. Tudo isto visto, interpretado e orientado pelo carisma e missão que nos foi deixado por São Vicente de Paulo e pelos Documentos orientadores da Congregação da

“A metodologia adotada para a atualização do PPP visa garantir uma ampla participação de todos os envolvidos na proposta educacional: Coordenadores, Professores, Alunos, Pais, Porteiros, Técnicos administrativos, Inspetores, Zeladores, Diretores, etc.”

Pe. Agnaldo de Paula

Missão, através da mantenedora do Colégio, a Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM).

Iniciamos oficialmente o processo de atualização do Projeto Político Pedagógico do Colégio no dia 21 de março deste ano. Muitos nos perguntam: haverá mudança? Quais? Como será feita? Posso garantir, com certeza, que o nosso lema “Formar agentes de transformação social” não será modificado, pois continua sendo de grande relevância e atualidade, além de necessário. Algumas partes do documento atual deverão passar por atualização e nova redação, como, por exemplo, o capítulo 1 intitulado “A realidade como a observamos”. Não podemos ignorar que a realidade (humana, social, econômica, política, eclesial, tecnológica etc.) passou por profundas transformações nos últimos anos. Percebemos, também, que propostas educacionais, pedagógicas, metodológicas e curriculares incipientes no final do segundo milênio foram desenvolvidas e estão mais claras, fortalecendo ou questio-

nando nossas práticas.

A metodologia adotada para a atualização do PPP visa garantir uma ampla participação de todos os envolvidos na proposta educacional: Coordenadores, Professores, Alunos, Pais, Porteiros, Técnicos administrativos, Inspetores, Zeladores, Diretores etc. Começamos o trabalho com ampla discussão, em grupos, por eixos temáticos. As conclusões dos grupos serão apresentadas em plenário, seguindo para a Comissão de Redação. O texto elaborado será apresentado para apreciação da Assembleia, que deverá contar com representantes dos diversos segmentos envolvidos na proposta educacional. O último e definitivo passo será a aprovação do PPP pela Direção da Província Brasileira da Congregação da Missão, mantenedora do Colégio.

Para o Sr., quais são os maiores desafios da educação na atualidade? Com que atitudes/posturas ou ações pretende enfrentá-los?

O grande desafio do Brasil é a garantia do direito de todas as crianças e jovens à Educação Básica de qualidade. Segundo o movimento “*Todos Pela Educação*”, isto significa: 1) Acesso e permanência das crianças e jovens dos 4 aos 17 anos no sistema escolar; 2) Todas as crianças plenamente alfabetizadas até os 8 anos; 3) Todo Aluno com aprendizado adequado à sua série; 4) Todo Aluno com Ensino Médio concluído até os 19 anos; 5) Investimento em Educação ampliado e bem gerido.

Além da garantia do Direito Constitucional à educação de qualidade, destaco a promoção de uma educação centrada na valorização integral da pessoa humana, partindo do que ela é, na sua diversidade e que, por sua dignidade, é superior a qualquer lei ou organização social, mesmo a mais democrática, e cuja cidadania transcende a terrestre,



PE. AGNALDO PARTICIPA DE GRUPO DE ESTUDO DO NOVO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, CUJO PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO TEVE INÍCIO EM MARÇO

completando-se no Reino definitivo de Deus. Fiéis ao Marco Doutrinal do Plano Provincial da PBCM, no Colégio São Vicente queremos continuar colaborando com a formação de um ser humano que, mais do que livre, é dinâmico, em processo constante de libertação, com senso de justiça, solidário, aberto ao diálogo, às diferenças e às causas do outro. Comprometido com a construção de uma sociedade alicerçada na verdade e na esperança; uma sociedade justa, solidária, participativa, inclusiva e acolhedora.

O enfrentamento dos desafios é tarefa de todos os envolvidos na educação. Não se pode num Colégio como o São Vicente, com a proposta que tem, de “Formar Agentes de Transformação Social”, ser apenas um profissional ou técnico da área da educação, ou um “consumidor” dos serviços oferecidos. É preciso se comprometer. Desejo que o processo de Atualização do Projeto Político Pedagógico seja importante

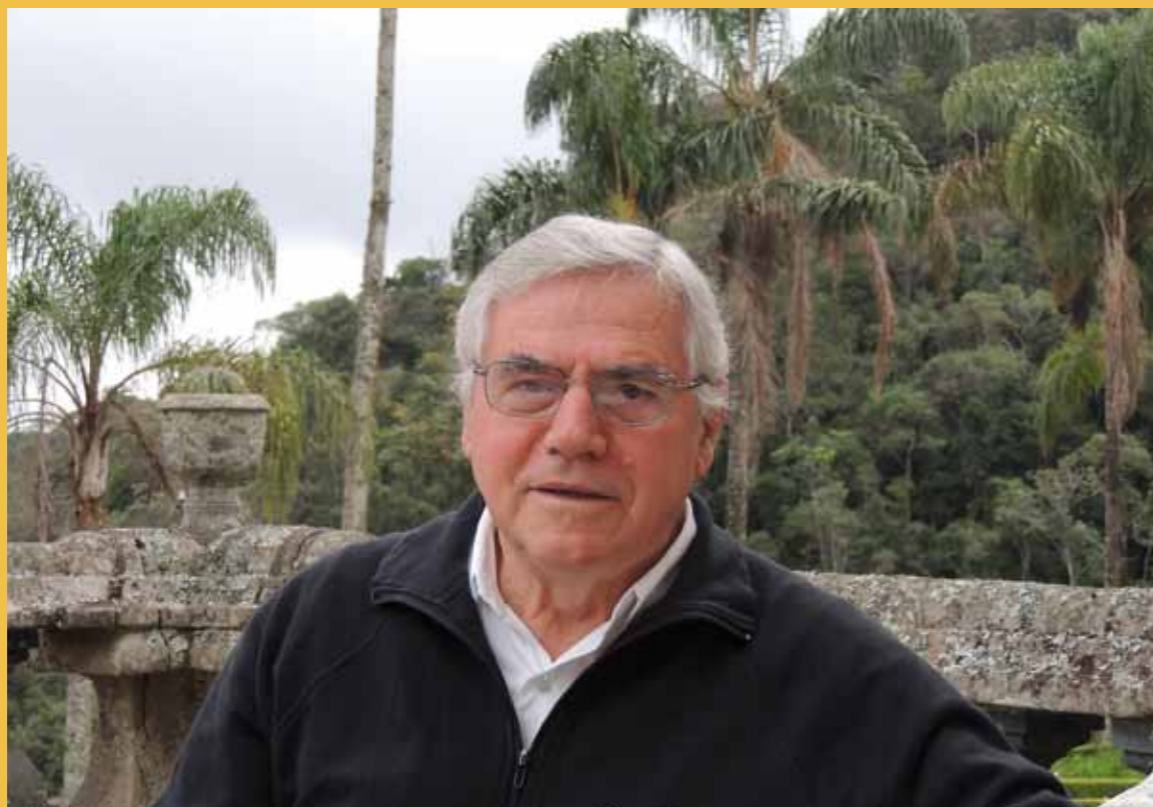
momento de reflexão, construção, compartilhamento, encantamento, adesão e comprometimento com uma visão comum de ser humano e de sociedade melhores, que desejamos ver concretizados. A reflexão e a participação continuarão sendo estimuladas como ferramentas imprescindíveis no processo de decisão e encaminhamento das ações.

Por fim, qual a sua expectativa, em termos gerais, em relação a seu novo cargo como Diretor do CSVP? O Sr. acredita que poderá contribuir para o avanço pedagógico/administrativo/disciplinar e tecnológico do Colégio?

Passado o período do receio e do temor em assumir como Diretor uma obra do porte do Colégio São Vicente, posso afirmar que as minhas expectativas são as melhores possível. Em janeiro deste ano, durante uma celebração, ouvi a palavra que melhor traduz o sentimento com o qual aceitei esta nova missão:

superação. Somos desafiados constantemente a superar nossos medos, apegos, limites, zonas de conforto, ideais, práticas etc. Feitos à imagem do Criador, guiados pelo Espírito de Deus, adotados como filhos e herdeiros, somos chamados a ser sempre mais e melhores. Como afirma São Paulo “*sabemos que toda a criação geme e sofre dores de parto até agora*” (Rm 8,22), pois ainda não chegamos a ser o que podemos e devemos ser. A superação não se faz apenas com as próprias forças, mas com a ajuda, o apoio, a solidariedade e o encorajamento de inúmeras pessoas. Não foi difícil encontrar e, com certeza, continuarei encontrando no Colégio São Vicente, essas pessoas. Acredito que, como Diretor, auxiliado por toda a equipe de Coordenadores, devo contribuir para o avanço do nosso Colégio nas diversas áreas, convocando, animando e encorajando todos para que sonhem mais, aprendam mais, façam cada vez melhor e cheguem a ser mais e melhores.

PE. LAURO DIZ LEVAR
CONSIGO A LEMBRANÇA
SUBSTANCIAL DA VIDA
ALEGRE, DOS DINAMISMOS,
DA LEALDADE E DA
COLABORAÇÃO DE TODOS
NO SÃO VICENTE



Pe. Lauro Palú

A Chama - Como foi para o Sr. dirigir por tantos anos o CSVP?

Pe. Lauro – Foram dois períodos bem distintos. Na primeira vez, de 10 de janeiro de 1980 a 19 de setembro de 1986, cheguei com a cara e a coragem, sem nenhuma experiência do trabalho em Colégio. Minha experiência tinha sido longa – 15 anos – em Seminários de nossa Congregação e dos Padres Redentoristas e Salesianos, e em cursos de Ensino Médio e Superior (Mariana, Petrópolis, Aparecida, Lorena e Belo Horizonte). Também lecionei Filosofia nas Faculdades dos Salesianos e Salesianas em Lorena e nas Universidades Católicas de Petrópolis e Belo Horizonte. Mas nunca em Colégios. As administrações são diferentes e são especialmente contrastantes as relações com os Professores quando são assalariados e sindicalizados e quando temos responsabilidade direta na gestão dos problemas salariais e nos conflitos de classe.

Vim para o Colégio em 1980, com muita disposição, acreditando que poderia fazer um trabalho digno, mas sem ideia de como seria minha atuação. Fui muitíssimo ajudado pela qualidade superior dos Profissionais que encontrei no São Vicente.

No segundo mandato, de 31 de maio de 1999 a 4 de fevereiro de 2013, já vim mais experiente e me lembro de ter dito que vinha também mais amadurecido e imaginoso; não sei se deu para notarem na minha prática. Repeti, ao despedir-me, em 22 de fevereiro deste ano, que retornara ao São Vicente com alegria, paz de coração e gana de trabalhar. Quem acompanhou minhas dificuldades em 1983 e 1984 pode calcular o que significavam as palavras *paz de coração e alegria*. A *gana* sempre me acompanhou... Quando senti que o cansaço real, crônico e acumulado, começava a travar-me um pouco mais do que

o normal (...!), sugeri ao nosso Provincial que me substituísse, para eu não bloquear os dinamismos naturais e instintivos do São Vicente,

O que o senhor considera que mudou desde sua entrada até agora?

Em mim, os cabelos brancos, o perfil mais pesado, alguma diminuição na capacidade de ouvir (porque gritam demais) e minha participação fora do Colégio, pois, no primeiro período, trabalhei também na AEC (Associação de Educação Católica do Rio de Janeiro e do Brasil), na CRB (Conferência dos Religiosos do Rio de Janeiro e do Brasil), na CLAR (Conferência Latino-Americana de Religiosos), na Congregação (Assembleias Gerais de 1980 e 1986), etc. Agora, no segundo período, ficava muito em casa, traduzindo livros, circulares e documentos, para a Província do Rio e os vários ramos da Família Vicentina, em português, e para a Congregação, em português e noutras línguas, como pude... E também fui mais presente na ajuda ao Caraça, em suas promoções, em vários campos.

Se olho para o Colégio, posso responder que houve mudanças significativas na participação parceira dos Pais, na introdução dos processos informáticos no ensino dos Professores e agora nas próprias salas de aula, no cuidado com a Casa, nas reformas custosas de cada ano, etc. Senti que os tempos foram outros na participação política dos Professores e Alunos. Se não os estimulava tanto de 1980 a 86, quando ferviam, creio que não os impedi, de 1999 até fevereiro deste ano... Bem que me empenhei, cada ano, em esmiuçar centenas de assuntos pedagógicos e cidadãos ligados às Campanhas da Fraternidade, mas os tempos são outros... Há muito programa que nos distrai,

“Houve mudanças significativas na participação parceira dos Pais, na introdução dos processos informáticos no ensino dos Professores e agora nas próprias salas de aula, no cuidado com a Casa, nas reformas custosas de cada ano.”

Pe. Lauro Palú

nos ocupa, nos desvia, nos sobrecarrega e impede outras opções, mesmo as mais essenciais, necessárias e urgentes.

Neste segundo período, nos últimos quase 14 anos, senti-me sempre muito feliz e realizado, no São Vicente, e levo comigo a lembrança substancial desta vida alegre, dos dinamismos, da lealdade, da colaboração de todos, do esforço sincero e constante dos Professores e Funcionários, das Diretorias da Associação de Pais e Mestres e dos amigos do Colégio.

Como o senhor acredita que contribuiu para melhorar/aprimorar os processos pedagógicos/disciplinares/administrativos do CSVP?

Não creio que tenha feito grandes coisas. Reconheço, com simplicidade de coração e sendo leal com quem me ajudou, que os frutos do trabalho de cada ano e suas realizações são o resultado do esforço e da ajuda de todos, das Coordenações ao pessoal da Zeladoria. Tentei zelar por alguns aspectos: *o pastoral e evangelizador*, com nossas liturgias, com a catequese constante, com o incentivo ao engajamento social, na linha de nosso carisma vicentino; *o cultural*, com o apoio claro às manifestações artísticas (corais, teatro, feiras, exposições de fotografias, etc.); *o pedagógico*, no esforço antropológico de ressaltar nossos valores cristãos e cidadãos; *o relacional*, procurando ter contato pessoal com cada um, com telefonemas, cartas, e-mails, pés-de-escada, jogos-de-futebol, etc. Vejo que fiz muito pouco, mas de coração, crendo na beleza da presença, da amizade, da lealdade, do estímulo ao crescimento, do agradecimento sincero às pessoas. Acho que foi uma série bonita de pequenos gestos que me deram uma alegria constante, infinita. Só não sei se foi uma alegria comunicativa, porque sempre senti muito forte o peso da solidão, por mais estranho e contraditório que isto pareça ser, porque, numa linha bíblica, procurei me doar sem me perder, procurei acolher sem possuir.

Em relação ao Pe. Agnaldo: o Sr. o conhece há muito tempo? Já trabalhou com ele? Parece-nos que sua confiança nele é muito grande.

O Pe. Agnaldo chegou para nossa Família, ao nosso Seminário em Belo Horizonte, nos dias em que eu fazia minhas malas para ser diretor do São Vicente, em 1980. Teve uma carreira exemplar em nossa Província, como estudante e depois de ordenado Padre. Foi Formador dos Nossos, trabalhou em paróquias e ainda trabalha nas missões populares, animando a participação empenhada de muitos outros. Ainda muito novo, foi nosso Superior Provincial, depois de um curto período como Diretor Administrativo do São Vicente. Projetou-se na América Latina, no contexto das várias Províncias, e na Congregação, tendo sido lembrado e votado para Assistente Geral em nossa mais recente Assembleia Geral, em 2010. Tem uma liderança muito nítida, fruto da rapidez com que percebe as coisas e da profundidade com que as analisa. Tem ideias próprias, claras, que expõe com convicção e acerto. Assim o vimos, em 2010, participar discretissimamente das atividades do Colégio, mas atento, observando, ouvindo, anotando tudo, complementando seus estudos universitários. Fará um grande governo, no São Vicente, com a adesão pronta, leal e competente dos Professores e Funcionários, com a ajuda da APM e os esforços dos Grêmios, com a graça de Deus que lhe asseguram sua simplicidade e bondade de coração, franco e despojado como é.

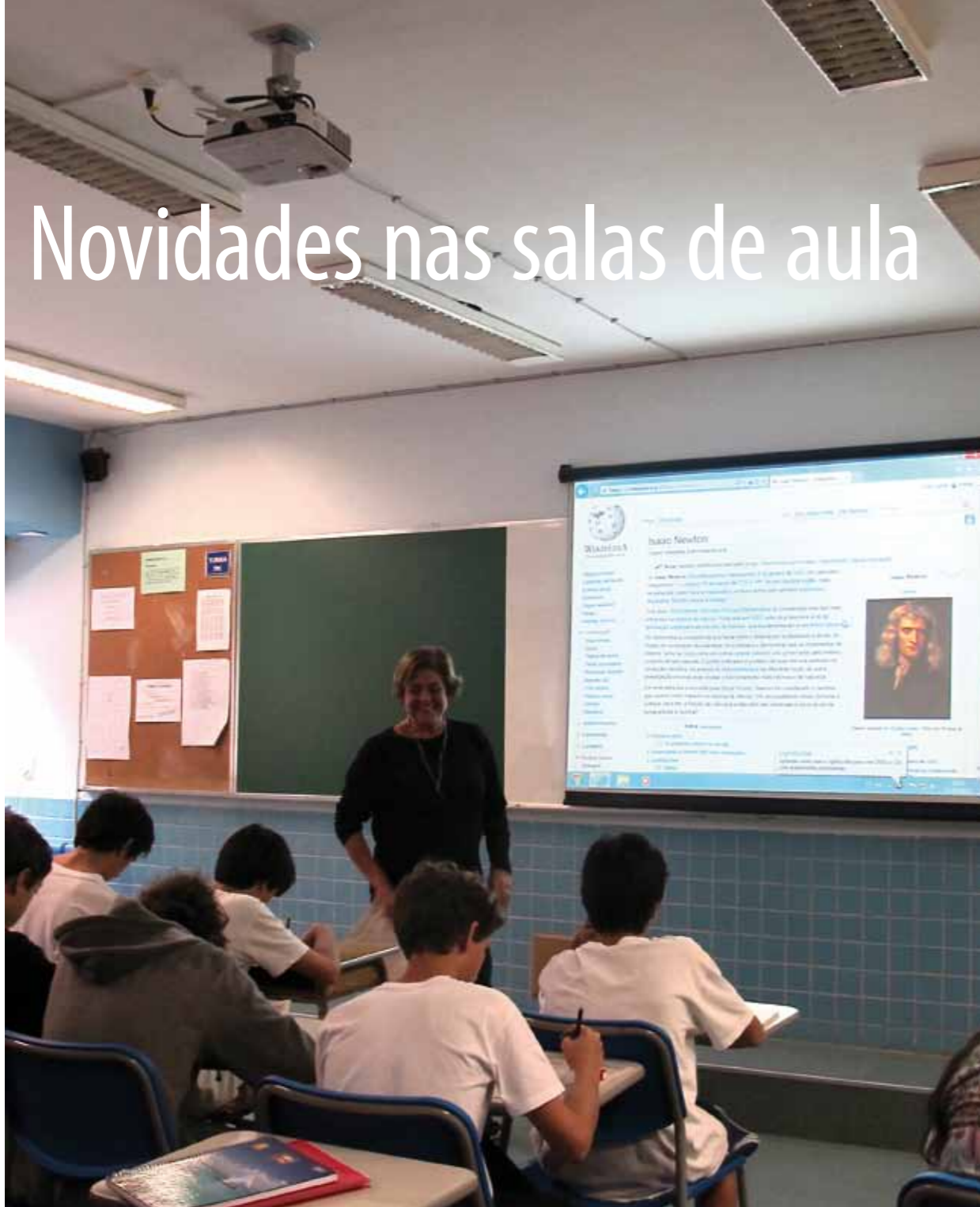
Por fim, há algo que o senhor gostaria de deixar como mensagem a todos os que, de algum modo, estiveram envolvidos em sua gestão? Certamente foi um período de crescimento para todos.

Uma palavra final? Se saudade é o que a gente sente na falta de nós mesmos e das pessoas que amamos, não sinto falta de vocês do Colégio, porque os tenho comigo, numa lembrança feliz e muito afetuosa. Se já não tenho vocês comigo cada dia, manhã, meio-dia, tarde e noite, também gostaria de ter todos vocês vendo, vivendo e apreciando cada coisa bonita desta vida nova que levo no Caraça.

NUMA DAS TRADICIONAIS VIAGENS DE ALUNOS AO CARAÇA, PE. LAURO EXPLICA À TURMA DO 3º ANO COMO UM CUPINZEIRO SE DESENVOLVE



Novidades nas salas de aula



PROFESSORA MARIA CONCETTA UTILIZA INTERNET E PROJETO NA AULA DE MATEMÁTICA DO 9º ANO: “SÃO FERRAMENTAS INCRÍVEIS”, DIZ

Computadores com acesso à internet e projetores agora fazem parte do dia a dia de Professores e Alunos

Desde o início do ano, projetores e computadores com acesso à internet fazem parte da vida de Alunos e Professores no Colégio São Vicente. Aulas interativas, com dúvidas respondidas em instantes através de buscas na internet e consultas a materiais digitais são agora a regra. A Professora de Matemática Maria Concetta diz que a mudança

aproximou a linguagem dos Professores à dos Alunos:

“Estamos mais no tempo deles agora. Qualquer informação que se precise você tem ali, no mesmo momento. Na Manhã de Matemática que tivemos, por exemplo, precisamos de alguns teoremas para uns trabalhos. Eu baixei na hora e eles puderam escolher em tempo real,

viendo os teoremas. Outras vezes utilizo o projetor para demonstrar um plano cartesiano ou problemas de geometria. São ferramentas incríveis”, conta.

O equipamento começou a ser testado no ano passado, mas apenas no terceiro andar. Com o ganho de aprendizagem relatado por Professores e Alunos, sobretudo através da agilidade na transmissão do conteúdo, ficou claro que a mudança seria um marco no modo de se darem e se assistirem aulas no Colégio.

“A economia de tempo que temos, com a instalação dos equipamentos nas salas, é gigantesca. Antes perdíamos muito tempo com o deslocamento das turmas para uma sala específica, quando era necessário fazer uma apresentação multimídia. Não só por conta do traslado em si, mas também por conta da agitação dos Alunos e da perda de concentração nesse deslocamento”, revela o Professor de Ciências José Carlos.

“Além disso, com o uso da internet, eu não preciso me ater mais apenas às figuras e desenhos dos livros didáticos e das apostilas. Eu abro o YouTube e mostro um vídeo de um coração batendo de verdade ou uma animação que mostra perfeitamente a circulação no corpo humano. Sem contar os inúmeros sites de pesquisa científica que contêm resumos de biologia, questões de química, etc., que procuro passar para eles como uma forma de incentivar o uso da internet como ferramenta de estudo”, diz.

Para os Alunos Pablo Muricy e Clara de Melo, da turma 2A, os equipamentos estão facilitando o aprendizado. “A aula é bem mais dinâmica, com eles, e prende bem mais a atenção”, disse Pablo. “E, além de tudo, os conteúdos estão sendo passados de forma mais rápida, tanto pela facilidade do entendimento que os equipamentos propor-

cionam quanto pela questão prática de o Professor não precisar ficar copiando tudo no quadro, já que traz tudo pronto”, complementou Clara. Há três anos no São Vicente, o Professor de Ciências Leandro Lopes reformulou completamente suas aulas com os novos equipamentos. Apesar de ainda fazer algumas correções de exercícios, entre outras atividades, que não demandam o uso dos computadores ou projetores, ele faz a maior parte de suas aulas com o uso das mídias.

“Hoje, a maior parte das minhas aulas é feita com recursos de audiovisual como Data Show, PowerPoint e vídeos da internet. E temos a opção de salvar tudo na própria página que cada Professor tem na rede do Colégio. No conteúdo que dou no sétimo ano, por exemplo, na parte de seres vivos consigo aliar a imagem estática que está no livro didático com a exibição de um vídeo da internet e com a aula prática no laboratório. Desta forma, o Aluno tem uma visão mais completa da matéria.”

Facebookiando a História

Na onda do uso de mídias digitais em sala de aula, o Professor José Carlos decidiu ir ainda mais além e criar um trabalho sobre o evolucionismo que chamou de “Facebookiando a História”. No projeto, os Alunos tiveram que criar no Facebook perfis de personalidades históricas que, entre os anos de 1750 e 1850, influenciaram o naturalista Charles Darwin no desenvolvimento de sua teoria sobre a evolução das espécies.

“Eu estava passando para eles o conteúdo do evolucionismo e resolvi transformar as aulas em algo ainda mais interativo, que eles se envolvessem mais. O facebook é hoje uma ferramenta que eles usam muito e achei que seria interessante juntar as duas coisas. O trabalho deles foi o de justificar porquê escolheram cada

figura histórica e como ela influenciou o trabalho de Darwin. Até hoje eu tenho o próprio Charles Darwin – que eles criaram – como amigo no Facebook.”

Figuras como Goethe, Lamarck e Herbert Spencer foram apenas alguns dos perfis desenvolvidos pelos Alunos – que tiveram liberdade para falar de influências em diversos campos, como o da literatura, do teatro e da música. Foi criada uma linha do tempo, que mostrou passo a passo como o evolucionismo foi se sobrepondo ao fixismo, teoria que pregava que as espécies haviam sido criadas da forma como as conhecemos, e que até então era a mais aceita.

“O uso da internet é importante também em relação à fidelidade da informação. Às vezes os Alunos questionam coisas e ficam surpresos quando mostramos a eles na internet aquela informação. Não é que eles não acreditem em nós, Professores, mas quando veem na internet o que estamos falando, muitas vezes aquilo adquire outro peso, passa a ser mais real para eles”, conclui Maria Concetta.



PARA OS ALUNOS CLARA E PABLO, MAIS FACILIDADE NO APRENDIZADO

“A aula é bem mais dinâmica com eles, e prende bem mais a atenção”

Pablo Muricy, Aluno da turma 2A

Quando a mudança bate à porta

A Orientadora Educacional Patrícia Rubim explica o processo de formação de turmas que acontece todos os anos, seus critérios e desafios

Crescer nem sempre é uma tarefa fácil e a adolescência tende a ser um período em que a exigência do amadurecimento muitas vezes pega os jovens de surpresa. Eles são continuamente estimulados a desenvolver as capacidades de se abrir para o novo, de se adaptar e de responder às mudanças externas, num momento em que as mudanças internas já parecem ser grandes o suficiente. E se a afinidade com os colegas de turma pode ser ajuda valiosa nesse processo, não se pode esperar que a turma permaneça sempre a mesma; afinal, há séries em que tradicionalmente o número de turmas muda e a formação dos novos grupos precisa seguir determinados critérios.

“Enturmar os Alunos é uma prerrogativa do Colégio. Faz parte de seu Regimento. E em determinadas mudanças de séries, existem alterações no número de turmas por necessidades institucionais: do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, quatro turmas se transformam em cinco, e

da 1ª para a 2ª série do Ensino Médio, quatro turmas se transformam em três. Há alguns critérios que precisamos seguir. Por exemplo, quando do aumento de turmas, não podemos manter as antigas e fazer uma apenas com Alunos novos. Isso geraria uma situação desigual para eles”, diz Patrícia Rubim, Orientadora do Serviço de Orientação Educacional.

Outro critério é o de nunca desfazer apenas uma turma, já que, mais uma vez, isto geraria uma situação desigual para esses Alunos. Dessa forma, todas as turmas têm que ser mexidas. E o primeiro critério nessa mudança é ouvir o Conselho de Classe.

“O Conselho de Classe tem um papel fundamental nessa escolha, pois ele se compõe dos Professores, que estão no dia a dia interagindo com os Alunos. Eles observam quem conversa com quem, que Alunos se atrapalham entre si ou atrapalham a turma em geral. Quando o Conselho de Classe indica que determinados Alunos prejudicam

o rendimento de estudo um do outro ou da turma, não os deixamos juntos quando fazemos a mudança. É claro que não vamos deixar um Aluno sem nenhum dos colegas na nova classe. Isso seria demais. É por isto que, depois de considerarmos as orientações do Conselho de Classe, utilizamos também um segundo critério, que é o das escolhas do próprio Aluno”, revela Patrícia.

Neste segundo critério, cada Aluno recebe um papel, no qual é orientado a escrever o nome de três colegas da mesma turma com quem gostaria de permanecer, e o nome de três colegas de outras turmas que gostaria que estivessem em sua nova turma.

Mas, apesar de a vontade dos Alunos ser levada em conta, nem todas as escolhas serão acatadas. Como este critério da escolha do Aluno é apenas o segundo, se ele tiver escrito o nome de um colega que o Conselho de Classe vetou para permanecer na mesma turma, considera-se o próximo nome, de modo que sempre uma parte das escolhas é aceita, e outra não.

Patrícia conta ainda que muitas vezes há Alunos que se ressentem de não terem ficado com suas primeiras escolhas, ou de terem ido parar em turmas na qual conhecem apenas algumas pessoas. Muitos chegam a pedir que os Pais venham ao Colégio para exigir uma mudança imediata de turmas. Mas, segundo ela, uma mudança imediata só é feita se houve, de fato, algum engano por parte dos próprios Profissionais do Colégio.



ELIZABETH (AO CENTRO) COM OS AMIGOS DAS DUAS TURMAS: DA ESQUERDA PARA DIREITA, VITÓRIA, CECÍLIA, CARLA E ISABEL, DA 602; E COM MARIANA, ISABELA, ARTHUR E MIGUEL, DA 605

“O Conselho de Classe tem um papel fundamental nessa escolha, pois ele se compõe dos Professores, que estão no dia a dia interagindo com os Alunos”.

Patrícia Rubim

“O cruzamento de informações que temos de fazer para chegar à formação das turmas é enorme. Em termos técnicos, o que fazemos é uma grande sociomatriz. Isso leva um bom tempo, pois procuramos fazer tudo com muito cuidado. Ainda assim, por vezes acontece de errarmos, como em um ano em

que ficaram dois gêmeos na mesma turma, ou quando o Aluno vem se queixar de que não foi atendido e vemos que, de fato, não ficou com nenhuma de suas escolhas. Quando isto acontece, mudamos os Alunos de turma logo no início do ano. Quando, porém, o Aluno quer mudar por outro motivo, sem que tenha havido algum erro, nós dizemos que só depois de duas semanas de aula essa mudança poderá acontecer. Fazemos assim, pois a experiência mostra que em duas semanas a maioria dos Alunos que queria mudar de turma desiste, pois conhece novos colegas, faz novos amigos, e logo na segunda semana, em geral, eles já vêm correndo e dizem que não querem mais mudar”, conta.

Foi o caso de Elizabeth Alves, da turma 602, que, no início deste ano, pediu mudança para a turma 605, pois a maior parte de seus colegas dos anos anteriores havia ficado lá.

Em menos de duas semanas, entretanto, ela mudou de ideia, e hoje está feliz de ter podido conhecer novos colegas. “Eu percebi que esta nova turma também é muito legal e fiz novos amigos como a Carla, a Ceci e a Isabel. E mesmo assim continuei amiga da Mariana, da Isabela, do Miguel e do Artur, que eram meus amigos e que foram para a 605”, disse Elizabeth.

“Quando as crianças são pequenas e as turmas vão ser mexidas, fazemos uma reunião no final do ano e chamamos os Pais, pedindo a ajuda e a compreensão deles nesse processo, que às vezes causa certo rebuliço entre os jovens. Quando a mudança é feita no Ensino Médio, já contamos com a maturidade dos Alunos, e procuramos explicar tudo de forma minuciosa, para que qualquer contrariedade possa ser resolvida sem maiores complicações”, conclui Patrícia.



AS ORIENTADORAS MARIA CLARA, CORDÉLIA E PATRÍCIA RUBIM, DO SOE

Uma sociedade democrática exige a consciência crítica e a participação ativa de seus cidadãos. Ciente disso, tradicionalmente, o Colégio São Vicente de Paulo incentiva a atuação dos Grêmios estudantis como forma de despertar o interesse dos Alunos para as contribuições que cada um pode dar para a sociedade, com ênfase no processo político partidário. Todos os anos, são eleitos Grêmios para os três ciclos de ensino: do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (Minigrêmio); do 6º ao 8º do Fundamental (GREGI); e 9º ano do Fundamental à 3ª série do Ensino Médio (GRECO). Os Alunos de cada ciclo se organizam em chapas e disputam eleições. Cada chapa tem que apresentar suas propostas para diversas áreas, como esportes, política e cultura. No dia da votação, cada Aluno recebe uma cédula contendo os nomes das chapas e assinala uma delas antes de depositar seu voto na urna. Conheça a seguir as chapas vencedoras de cada Grêmio do Colégio e suas plataformas. É o São Vicente fiel a seu lema de “formar agentes de transformação social”!



A MESÁRIA ANA LUIZA, DO 1ºD, RECEBE OS VOTOS DE THEO, PEDRO, VINÍCIUS E THIAGO, DA T. 902, PARA A DIRETORIA DO GRECO

OS GRÊMIOS E SUAS NOVAS DIRETORIAS



OS NOVOS DIRETORES DO MINIGRÊMIO: ISABELLA, ALINE, VITÓRIA, BERNARDO E RODRIGO

Minigrêmio

Chapa vencedora: **Chapa Quente**
 Presidente: **Aline Vivian** (402)
 Vice-Presidente: **Isabella Morgan** (402)
 Secretário: **Bernardo Zaluar** (402)
 Tesoureira: **Vitória Nogueira** (404)
 Ajudante: **Rodrigo Linhares** (404)

Plataforma

- Dia da batata frita e cachorro quente;
- Visita ao Planetário;
- Visita ao Museu de Arte do Rio (MAR);
- Campeonatos de esportes (vôlei, futebol, totó, queimado, etc.);
- Conferência/debate com um artista/escritor;
- Show de talentos;
- Oficina de culinária no dia das crianças;
- Piquenique no Pão de Açúcar.

Gregi

Chapa vencedora: **720**
 Administração: **João Pedro Guaraná** (804)
 Cultura: **Giovana Ramundo** (801)
 Social: **Manuela Laquintinie** (801)
 Esporte: **Thiago Peçanha** (803)
 Comunicação: **Bernardo Tavares** (601)
 Política: **Victor Lameiras** (803)

Plataforma

Administração: Organizar uma vez por mês um encontro com representantes de turma e coordenadores para debater problemas da Escola.
Cultura: Organizar um Show de Talentos e um evento similar ao “Soletrando”, além de um concurso de desenhos e passeios para museus. Melhorar a Festa Junina e a Semana Cultural.
Social: Recepcionar os visitantes da Jornada Mundial da Juventude que se hospedarão no Colégio, conversar com eles e lhes apresentar a Escola.
Esporte: Comprar novas bolas e realizar torneios de futebol, basquete, totó e pingue pongue (femininos e masculinos).
Comunicação: Organizar a volta do jornal e da rádio no recreio.
Política: Realizar debates e palestras sobre diversos temas.



MARIA CLARA, PE. AGNALDO E HÉLCIO, COM OS ALUNOS MANUELA, GIOVANA, BERNARDO, THIAGO E VICTOR, INTEGRANTES DA CHAPA 720, VENCEDORA DAS ELEIÇÕES NO GREGI



FERNANDA, ANTONIO, FERNANDO (ORADOR), GABRIELA E NIKITA NA POSSE DO NOVO GRECO

Greco

Chapa vencedora: **Grêmio Zoé**
 Administração: **Antônio Cooper** (2C)
 Cultura: **Nikita Llerena** (2C)
 Social: **Gabriela Correa** (2C)
 Esportes: **Fernanda Herdeiro** (2B)
 Comunicação: **Tiago Lubiana** (3ª)
 Política: **Fernanda Carneiro** (2C)

Plataforma

Administração: Transparência nos gastos; suporte financeiro para cursos e atividades extraclasses, como apresentações dos corais, grupos de teatro, SISV, dentre outras.
Cultura: Duas semanas culturais; saraus com manifestações artísticas variadas na escola; projeto “Saiba Mais”, do Professor Alexandre Junqueira, com filmes e debates; e periodicamente trazer convidados e/ou profissionais para debates.
Social: Apoio na organização do Domingão Vicentino; ampliação da participação vicentina em protestos e passeatas para retomar o espírito da transformação social.
Esporte: Campeonatos de futebol, masculinos e femininos; campeonatos de queimado; campeonatos e amistosos entre times do Colégio e de fora.
Comunicação: Assembléia com os Alunos; total abertura para idéias através de páginas do facebook e urnas no pátio.
Política: Semana Política; apoio ao SISV

PLIPT UMA NOVA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO

Conheça o Programa de Leitura, Interpretação e Produção de Textos, novo componente curricular do segundo segmento do Ensino Fundamental, e a revolução que ele traz na forma de educar

Ao longo das eras, a humanidade já idealizou diversos tipos de educação, cada um compatível com seu tempo, sempre na intenção de formar o indivíduo para a vida adulta. Da educação para a moral e a religião no Egito antigo, passando pelo conceito mais amplo da *Paideia* grega, que já pretendia formar cidadãos capazes de contribuir para a *Polis* (cidade da Grécia antiga), a noção de como e para quê se educar sofreu diversas transformações através dos séculos.

Principalmente depois da Renascença, foi adotado o atual modelo de educação, com o conteúdo dividido de forma sistemática em disciplinas. Mas, com o passar do tempo, e fren-

te às gigantescas mudanças tecnológicas, culturais e comportamentais hoje vigentes, esse modelo clássico já apresenta sinais de fadiga. São jovens que não veem sentido na educação, que questionam o porquê de aprender a respeito de determinados assuntos, que se rebelam ou se frustram. E foi pensando numa nova abordagem da educação que o Coordenador Pedagógico do 6º ao 8º ano, Hércio Alvim, decidiu criar o Programa de Leitura, Interpretação e Produção de Textos (PLIPT).

Aprender a ler o mundo

“A idéia do PLIPT é ter um componente curricular que seja capaz,

na sua origem, na sua essência, de apresentar os conteúdos de forma não classificada em disciplinas, mas a partir de uma competência, que, no caso, é a competência de ler, interpretar e produzir textos. Se a gente separa estes três verbos, entende que a leitura de textos passa pela leitura do mundo. Então, num Colégio que se preocupa em formar agentes de transformação social, a gente tem que ter a preocupação cotidiana, constante e progressiva, de que nossos Alunos sejam capazes de ler o mundo. Ler os textos significa na prática isso: ler o mundo, interpretar o mundo, com um olhar crítico, competente e sagaz”, revela Hércio.

E a palavra “texto” aqui não se refere apenas a seu significado clássico. De acordo com a semiótica (ciência geral dos signos), tudo é texto: uma imagem, um problema de matemática, uma equação de física aplicada. Na realidade, a leitura e decodificação de qualquer signo pode ser considerada um texto, seja ele da natureza que for. E se tudo é texto, há pelo menos um eixo que unifica todas as disciplinas. Assim, de forma resumida, o que o PLIPT propõe é um ensino através de outra linha epistemológica, ou, simplificando, de outra linha de corte.

“Tradicionalmente, a matemática do primeiro segmento de ensino se faz fundamental para a álgebra do segundo segmento, que por sua vez é imprescindível para a análise combinatória do terceiro, e assim por diante. Isso continua existindo, mas o PLIPT apresenta outra concepção. À luz de uma grande competência como essa de leitura, interpretação e produção de textos, ele pretende criar um componente curricular que perpassasse todas as disciplinas e que, portanto, ajude os Alunos a construir sentido, já que é assim que eles aprendem”, diz.

Segundo Hércio, o sentido do aprendizado é que garante que o Aluno realmente aprenda, e não apenas decore. E “sentido” em dois aspectos. Quando o aprendizado faz sentido, quando consegue acompanhar, compreender e ver uma finalidade prática, o Aluno incorpora aquele conhecimento como seu. E quando sente, experimenta, estabelece uma relação para além do racional ou do meramente intelectual, quando o Aluno se identifica afetivamente com o conteúdo, também aprende. O problema é que, atualmente, grande parte do conteúdo não apresenta nenhum desses dois sentidos, o que faz com que os Alunos decorem informações e, passado pouquíssimo tempo, esqueçam tudo.

Hércio brinca que ele mesmo, que foi ótimo aluno e tem excelentes

“O sentido do aprendizado é que garante que o Aluno realmente aprenda, e não apenas decore”.

Hércio Alvim

registros escolares até o final do Ensino Médio, até hoje não sabe nada de matrizes. Diversos Professores de Matemática já lhe disseram que as matrizes têm inúmeras aplicações, mas aquele conhecimento não lhe foi ensinado com *sentido*, e por isso foi apenas decorado e esquecido.

“O cérebro faz uma seleção saudável e, se um conteúdo não tem utilidade prática nem gera identificação em algum nível, ele naturalmente descarta aquela informação. Ao longo dos meus 23 anos como Professor de Português e Ensino Religioso, uma coisa que sempre experimentei em inícios de ano letivo eram Alunos me dizendo que nunca viram determinado conteúdo na vida, quando eu sabia que os Professores anteriores o haviam passado. E o Aluno está sendo honesto quando diz isso. Na verdade, não é que ele nunca tenha visto aquilo, mas ele não aprendeu, não incorporou o conteúdo, e o cérebro naturalmente não registrou aquela informação”, conta.

Visão Pioneira

Para o primeiro ano de PLIPT, foram convidadas Professoras de Português com o objetivo de descobrir e ajudar a criar a bagagem didática prática para essas aulas. Mas, segundo Hércio, é possível que futuramente Professores de outras áreas, como das Ciências Naturais e Sociais, também atuem na disciplina. É que o PLIPT, como dito, não se prende a nenhuma área, perpassando o saber de forma integral. Do 6º ao 8º ano, são dois tempos semanais de PLIPT,

para os quais foram escolhidas as Professoras Maria Lúcia Andrade (6º), Débora Linhares (7º) e Teresa Assaife (8º).

“Para mim está sendo uma novidade, estamos aprendendo o que é o PLIPT, acertando e errando. O objetivo é que a gente trabalhe em cima de diversos tipos de gêneros textuais e que a gente não fique presa apenas a leituras e textos relacionados à língua portuguesa, mas que trabalhe com todas as matérias. E este está sendo o maior desafio. Já consegui trabalhar com um texto histórico e com uma animação, e dali trabalhar questões de Geografia e Ciências que estão sendo estudadas nessas disciplinas. É uma experiência supergratificante ver os Alunos fazendo as relações entre os conteúdos”, conta Maria Lúcia, há dez anos na casa como Professora de Português, e agora integralmente dedicada ao novo projeto.

De acordo com a nova visão do programa, a figura do Professor se despe de seu caráter de detentor do saber e transmissor de conteúdo para se tornar um pesquisador conjunto e um incentivador do processo de interpretação e aprendizado. É que, segundo esta visão, não existe essa coisa de “transmissão de conhecimento”. Ou o conhecimento é construído ou não é conhecimento. Se for apenas transmitido, sem que haja uma elaboração do próprio Aluno, sem que ele, de alguma maneira, o reconstrua para si mesmo, o aprendizado não acontece e a informação será esquecida. A Professora Débora Linhares conta um pouco sobre essa desconstrução e esse processo de descoberta:

“Estamos descobrindo o que é o PLIPT. Comecei trabalhando com os Alunos em textos longos, nos quais eles normalmente se perdem com facilidade. Eles selecionam as informações mais relevantes e em seguida trabalham com outra forma de visualização dessas informações, reorganizando-as de modo que possam



PROFESSORA DO PLIPT DO 6º ANO, MARIA LÚCIA (À DIREIRA), EXPLICA PARA A TURMA 601 A LETRA DO “SAMBA DO APPROACH”; AS ALUNAS MARIA HELOÍSA E MARINA (ACIMA) TRABALHAM EM DUPLA, BUSCANDO OS SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS ESTRANGEIRAS NA MÚSICA



decodificar melhor o texto e atentar para detalhes que muitas vezes passam despercebidos ao longo de uma leitura corrida. Estão aprendendo um esquema de mapa conceitual, um método em que pegam uma ideia principal e vão puxando os vários elementos, como se fosse uma teia. Para isso, usam cores, símbolos e formas diversas para darem conta dessas informações que o texto contém.”

Sobre o porquê do PLIPT ter começado apenas em um segmento de ensino – do 6º ao 9º ano – e a meio caminho do ensino colegial, Hélcio diz que começar por um segmento pode ser interessante na medida em que essa experiência pode depois ser reinterpretada, adaptada e vivida de outra maneira pelos demais segmentos.

“Alguém tem que começar e é bom que seja neste segmento do meio, em que você tem uma fiscalização e uma vigilância menor por parte dos Pais do que do 1º ao 5º ano e uma possibilidade de experimentação maior do que no Ensino Médio.

Segundo esta visão, não existe essa coisa de “transmissão de conhecimento”. Ou o conhecimento é construído ou não é conhecimento.

Os Pais dos Alunos do primeiro segmento costumam acompanhar muito de perto a educação de seus Filhos e têm, em geral, uma expectativa marcada pela sua própria escolaridade. De modo geral, acreditam que a escola deve reproduzir um modelo próximo ao que eles tiveram, com rigor de disciplina, uma divisão dos conteúdos muito clássica e cartesiana, uma apresentação dos conteúdos progressiva, etc. E no Ensino Médio há a pressão do vestibular. Então, para se ousar neste aspecto, nesses outros segmentos, sem uma experiência so-

lidificada, talvez houvesse alguma resistência”, revela.

Um novo paradigma

Mas não foi apenas nos 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental que o PLIPT começou. A Coordenadora Pedagógica do 9º ano, Liliane Santos, também resolveu desenvolver o projeto, de maneira um pouco diferente. Uma Professora por turma foi o modo adotado, e Débora Finamore, Teresa Assaife, Vera Bonfim e Shirley Castro dão, cada uma, um tempo por semana com metade da turma, e na semana seguinte com a outra metade.

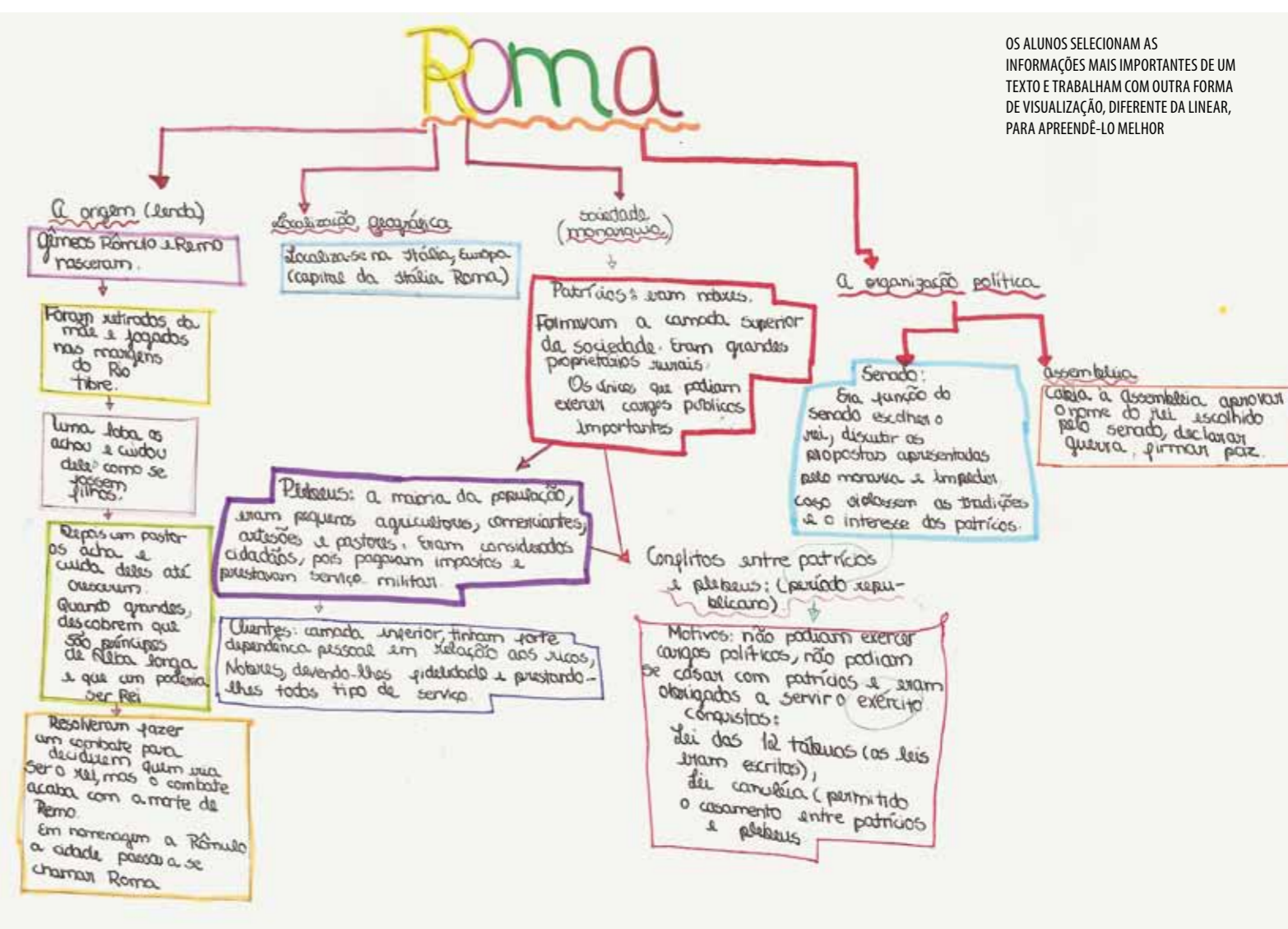
A nova abordagem educacional pode parecer ousada, mas, segundo Hélcio, a quebra de paradigma não fere a legislação ou as orientações do Ministério da Educação (MEC), porque o que o MEC estabelece são parâmetros curriculares, e não um currículo fechado.

“Como o próprio nome sugere, parâmetro é algo para me guiar, e não algo estritamente definido. Normal-

mente nos rendemos muito a uma visão rasa da legislação e às pressões por aprovações em vestibulares e colocações no mercado de trabalho. E não nego que tudo isto seja importante. Mas quem disse que este modelo de vestibular vai continuar para sempre? E que o mercado de trabalho vai exigir os conhecimentos que são ensinados na escola, e não competências? As mudanças hoje são muito rápidas e o que diferencia uma boa educação não é mais a quantidade nem a qualidade dos conhecimentos transmitidos, mas a capacidade de desenvolver processos de raciocínio, de interpretação e produção criativos. E é por isso que estamos começando a trabalhar com este novo paradigma”, concluiu.



OS ALUNOS SELECIONAM AS INFORMAÇÕES MAIS IMPORTANTES DE UM TEXTO E TRABALHAM COM OUTRA FORMA DE VISUALIZAÇÃO, DIFERENTE DA LINEAR, PARA APREENDÊ-LO MELHOR



A PROFESSORA DÉBORA, COM OS ALUNOS DA TURMA 701: “ELES PEGAM UM IDEIA PRINCIPAL E VÃO PUXANDO OS VÁRIOS ELEMENTOS COMO SE FOSSE UMA TEIA”.



Aprender a ouvir, aprender a silenciar



Dois projetos do Colégio – relacionados ao processo auditivo e à poluição sonora – expõem a relação entre som e aprendizagem

“Silêncio, por favor”, já pedia Paulinho da Viola, em sua composição “Para ver as Meninas”, eternizada na voz de Marisa Monte, em seu disco “Memórias, Crônicas e Declarações de Amor”. Mas não é para esquecer as

dores do peito que o especialista em acústica Rogério Regazzi e a fonoaudióloga Mariângela Stampa vêm tratar de silêncio e de som. A convite do Colégio São Vicente, os profissionais desenvolveram seus projetos pensando na melhoria que um ambiente consciente de seus níveis sonoros pode trazer para o processo da aprendizagem.

O *Estudo Especializado de Poluição Sonora no Ambiente Escolar*, realizado por Rogério, procurou quantificar, através de medições, o volume de poluição sonora em diversas partes do Colégio. A ideia é que, a partir de

dados reais, possa-se chamar cada vez mais atenção para a prevenção, a identificação e a solução de problemas relacionados com o ruído e o nível elevado de pressão sonora.

De acordo com o Programa Nacional de Educação e Controle da Poluição Sonora, instituído pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), o excesso de poluição sonora pode causar diversos distúrbios, que vão desde a falta de concentração a problemas digestivos e aceleração do batimento cardíaco.

“O som é parte tão comum de nossa vida diária que raramente apre-

ciamos todas as suas possibilidades. Ele nos permite experiências agradáveis, como ouvir música ou o canto dos pássaros. Possibilita-nos a comunicação através da fala com nossos parentes e amigos, e até nos alerta e previne em muitas circunstâncias. Mas muitos sons desagradáveis ou indesejáveis (ruídos) são constantemente fonte de estresse e distúrbios psicossomáticos. Pesquisas realizadas na Alemanha constataram que dentre as causas que levam ao infarto, o ruído contribui com 10% das fontes principais”, revela Rogério.

Ele esclarece que, em certos ambientes, há tanto ruído que se tornam penosas, e muitas vezes até impossíveis, as comunicações entre pessoas, quer diretamente, quer por meio de telefones, rádios, etc. Este problema do ruído, entretanto, não atinge apenas situações críticas. Segundo o especialista, níveis muito inferiores aos que causariam perda de audição podem ser responsáveis por considerável interferência nas comunicações.

Para se conhecer o nível de ruído no São Vicente com precisão, foram feitas medições em diferentes locais. No pátio, em diversas salas de aula, nos corredores e na recepção, apare-

lhos sensíveis aos menores decibéis captaram as vibrações sonoras, que foram compiladas para o relatório final. Depois de apurados os dados, um cálculo foi feito levando em conta o número médio de Alunos numa sala e o tamanho da sala em metros cúbicos, que levou à recomendação de um condicionamento acústico com matérias absorventes nas salas de aula.

“Quando comparados os valores obtidos com as metas acústicas para sala de aula, verifica-se que estão bastante fora do recomendado. Valores superiores aos recomendados dificultam o entendimento da palavra. Para que isso seja superado, o tratamento acústico dos ambientes de trabalho é uma das condições primordiais, que permitirá o melhor aproveitamento dos Estudantes e a melhoria das condições de trabalho para Professores e Funcionários”, explica.

Audição e aprendizagem

O trabalho da Fonoaudióloga Mariângela Stampa, intitulado *Processamento Auditivo e suas Relações com a Aprendizagem*, exposto na Feira de Qualidade de Vida, também tratou do tema. Através de figuras e esquemas, a especialista em fonoaudiolo-

gia educacional demonstrou passo a passo como o corpo humano capta o som e o decodifica através de neurotransmissores.

De acordo com ela, a dificuldade num ou em mais níveis das habilidades auditivas pode ser classificada como uma Desordem do Processamento Auditivo (DPA). “A DPA pode estar ligada ou associada com as dificuldades em linguagem, aprendizado e funções de comunicação. Embora possa coexistir com outras desordens (por exemplo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e dificuldades de leitura), ela não pode, entretanto, ser vista como fator resultante destas”, explica.

As causas que levam a uma DPA podem ser variadas e podem compreender fatores de ordem genética ou de desenvolvimento, entre outras possíveis. Mas, segundo a especialista, há uma série de testes para descobrir se a desordem está mesmo presente. O ideal é ficar atento aos sintomas e agir quando necessário.

De posse dos projetos dos dois profissionais, a direção do Colégio vai analisar que medidas tomar para garantir níveis sonoros adequados no ambiente de ensino.



O PERFIL DO SOM NO GINÁSIO DE ESPORTES DURANTE UM JOGO DE FUTEBOL, SEM PLATEIA, PODE SER VISTO NO GRÁFICO ACIMA, PREPARADO PELO TÉCNICO ROGÉRIO REGAZZI, VISTO AO LADO MEDINDO O RUÍDO NO CAMPO



NA BARRACA MONTADA NA FEIRA DE QUALIDADE DE VIDA, ROGÉRIO (À ESQ.) E A FONOAUDIÓLOGA MARIÂNGELA STAMPA (ABAIXO, COM O ALUNO FRANCISCO, DA T. 502) FAZEM DEMONSTRAÇÃO DE SEUS PROJETOS AOS PARTICIPANTES





“Ide e fazei discípulos”

IRMÃ GRAÇA, DA ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO, EXPLICA A ESTRUTURA MONTADA PARA A JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE



O CSVP se prepara para recepcionar 300 hóspedes durante a Jornada Mundial da Juventude

Tudo começou por ocasião do Ano Santo da Redenção, em 1984, na Praça São Pedro, no Vaticano. Naquele ano, o Papa João Paulo II, em grande encontro internacional, entregou aos jovens a Cruz que se tornaria um dos principais símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), conhecida como a Cruz da Jornada. Nascia assim a ideia da JMJ, instituída a partir de 1985 como evento bi ou trienal a ser realizado cada vez num país diferente, congregando jovens de todas as nações.

Já realizado em cidades como Buenos Aires, Santiago de Compostela, Paris e Toronto, a JMJ terá sua versão de 2013 no Rio de Janeiro, recebendo o recém-eleito Papa Francisco em sua primeira viagem internacional. A expectativa é de que a cidade receba mais de 500 mil turistas, que consumirão em torno de 1,5 milhão de hóstias e demandarão um pequeno exército de 60 mil voluntários para ajudar a organizar o evento.

Como o site oficial da Jornada diz,

“além do fato de estar em outro país, com seus encantos turísticos, a participação na Jornada requer um corpo preparado para a peregrinação e um coração aberto para as maravilhas que Deus tem reservado para cada um. São catequeses, testemunhos, partilhas, exemplos de amor ao próximo

PARA ZÉDUH, JORNADA OFERECERÁ MOMENTOS DE TROCA DE RELAÇÕES ENTRE CULTURAS



e à Igreja, festivais de música e atividades culturais. Enfim, um encontro de corações que creem, movidos pela mesma esperança de que a fraternidade na diversidade é possível.”

É nesse contexto que o Colégio São Vicente de Paulo abre suas portas para hospedar 300 jovens do mundo. Suas salas de aula – em férias escolares – terão suas carteiras removidas e darão lugar a colchonetes.

“Já era um desejo do Pe. Lauro desde o ano passado que o Colégio fosse um polo para o acolhimento de jovens na Jornada. A Arquidiocese nos pediu para acolhermos 300 jovens entre os dias 21 e 31 de julho, pouco antes e pouco depois da Jornada, para dar tempo de os visitantes chegarem com calma e alongarem sua visita. Para que isso seja possível, vamos organizar a casa para recebê-los, alugando cerca de 30 banheiros químicos com chuveiro e preparando um grupo de Pais, Alunos e membros da Família Vicentina que falem a língua dos nossos hóspedes para os orientar e esclarecer quaisquer dúvidas”, conta José Eduardo (Zeduh), Professor de Religião e membro da Comissão, que reúne as Coordenações Comunitária, Pastoral e Social do Colégio.

Segundo as regras da Arquidiocese,



A EXPECTATIVA É QUE O RIO RECEBA MAIS DE 500 MIL JOVENS DO MUNDO TODO...

se, os visitantes só poderão utilizar o local entre o final do dia e o início da manhã, quando sairão para as dezenas de atividades programadas, que incluem catequeses diárias e visitas a museus e monumentos da cidade. O Cristo Redentor, por exemplo, pela primeira vez na história, será aberto para visitas à noite, funcionando 24hs por dia com uma iluminação especial artística.

Uma gigantesca representação da Via Sacra terá lugar de destaque entre

essas atividades. Serão montados na Praia de Copacabana nada menos do que 13 palcos, nos quais serão encenados os últimos passos de Jesus até sua Morte e Ressurreição. A Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, um DJ, um grupo de guitarras e baterias e a Banda dos Fuzileiros Navais vão fazer a trilha sonora.

Para Zeduh, a Jornada será um momento importante não apenas para os católicos, que terão inúmeras oportunidades de fortalecer sua fé, mas para todos os que se envolverem de alguma maneira, já que oferecerá momentos de troca de relações entre culturas.

“Embora nem todos os nossos Alunos professem o catolicismo, é importante fazer chegar até eles este movimento de juventude, um movimento de jovens que têm uma fé explícita, que não têm medo de anunciar Jesus e Deus. É também importante que os nossos Alunos entendam que esse esforço criará um ambiente para uma troca cultural riquíssima, já que serão centenas de jovens a partir de 16 anos hospedados, que certamente terão muito a contribuir na perspectiva da caminhada de cada um”, explica ele.

E QUE UM PEQUENO EXÉRCITO DE 60 MIL VOLUNTÁRIOS TRABALHE NO EVENTO



“Vicentinos: Missionários da caridade. Vamos aos pobres!”

Com este lema, o Encontro Internacional da Juventude Vicentina será realizado este ano em Belo Horizonte, no aquecimento para a Jornada Mundial da Juventude

Com o objetivo de estimular a convivência e aprofundar os laços de fé da Família Vicentina, um encontro para 1.200 jovens está sendo preparado na Cidade dos Meninos de São Vicente de Paulo, em Ribeirão das Neves, Grande Belo Horizonte. O evento, que deve contar com a presença de mais de 500 estrangeiros, terá, entre outras atividades, oficinas, encontros para oração em conjunto e visitas a obras sociais de caridade.

As três conferências programadas, com os temas *Novas formas de pobreza, Missionariedade Vicentina e Caridade como força de evangelização*, pretendem aprofundar o conhecimento dos participantes sobre a vida e a espiritualidade de São Vicente de Paulo e dos

“O significado maior de um evento como o EIJV é estreitar os laços que nos unem como membros da Família Vicentina, que se propõe a seguir a Jesus Cristo evangelizador dos Pobres”.

Pe. Agnaldo de Paula

demais testemunhas da Família Vicentina. Outro objetivo do encontro – que será realizado entre os dias 18 e 21 de julho – é o de favorecer a troca de experiências na vivência do carisma vicentino, principalmente a partir do maior conhecimento dos trabalhos pelos Pobres e com os Pobres, realizados pela Juventude Vicentina em diferentes lugares do mundo.

“Na minha opinião, o significado maior de um evento como o Encontro Internacional da Juventude Vicentina (EIJV) é estreitar os laços que nos unem como membros da Família Vicentina, que se propõe seguir Jesus Cristo evangelizador dos Pobres; partilhar as experiências do trabalho realizado e da sua própria maneira de ser e estar no mundo, ou seja, a partilha de como o carisma vicentino pode se tornar elemento configurador e identitário das pessoas”, expõe o Diretor do Colégio, Pe. Agnaldo, também

membro da Subcomissão de Formação e Serviço do EIJV.

Irmã Rizomar Figueiredo, Coordenadora Geral do Encontro, conta que, como o evento é internacional, as atividades serão ministradas não apenas em português, mas também em inglês e espanhol, cada uma com seus locais e horários específicos. “Já estamos com representantes e delegações de mais de vinte países inscritos, todos numa faixa etária entre 18 e 35 anos”, diz ela, que lembra que o evento não está sendo preparado para menores de idade.

Professor de religião e membro da Compasso, José Eduardo Souza (Zeduh) acredita que o encontro também servirá como forma de “reabastecer” os jovens com a energia e a firmeza de propósito tão necessárias ao trabalho social dos vicentinos ao redor do mundo. “A ideia de São Vicente era de fato estar junto com o Pobre, que é expressão de Deus, e, face a essa expressão de sofrimento, intervir claramente no processo, gerando qualidade de vida para o Pobre. Ao fazer isto, a pessoa se coloca num movimento de evangelização”, esclarece.

Cidade dos Meninos

O local escolhido para a realização do encontro não veio do acaso. Fruto da visão de seu fundador, Jairo Azevedo, o local – com aproximadamente 510 mil metros quadrados de área – faz parte da gigantesca obra social do Sistema Divina Providên-



A CIDADE DOS MENINOS SÃO VICENTE DE PAULO, QUE ABRIGARÁ O EVENTO, TEM 510 MIL METROS QUADRADOS DE ÁREA E É FREQUENTADO DIARIAMENTE POR CERCA DE 5 MIL ALUNOS.



IRMÃ RIZOMAR DE FIGUEIREDO, COORDENADORA GERAL DO ENCONTRO



cia de Resgate da Dignidade Humana (SISTEMA). Nascido em 1976, da iniciativa para abrigar Menores de Rua, o SISTEMA já atendeu a mais de 45 mil pessoas e hoje conta com diversos programas, como os destinados à promoção da saúde, à capacitação profissional e à ajuda à população carente.

Apenas a Cidade dos Meninos (um centro de formação integral para Menores de baixa renda e/ou em situação de vulnerabilidade social) é frequentada por quase cinco mil Alunos diariamente – entre internos, semi-internos e externos. A eles são oferecidos a oportunidade de frequentar escolas de Ensino Médio e Fundamental, reforço escolar, cursos profissionalizantes, esporte, lazer,

cultura, atividades de formação moral e humana, além de alimentação e moradia para os que vivem no sistema de internato.

Na Cidade, os jovens também recebem assistência médica, odontológica e psicológica. Em seu refeitório, os cinco mil Alunos têm acesso a uma alimentação balanceada todos os dias. Ainda contam com uma biblioteca informatizada e participam de atividades como a Feira de Ciências, que reúne Alunos de toda a rede de ensino.

“Este local foi escolhido pela excelente infraestrutura, que permite o acolhimento de até 2.000 pessoas em alojamentos com cama, refeitório, anfiteatro, ginásio coberto, quadras, capela e salas para reuniões de gru-

pos”, explica Pe. Agnaldo. Além disso, é claro, já oferece um inestimável estímulo aos jovens visitantes, pois conhecerão uma obra social que de fato faz a diferença na vida de milhares de pessoas.

Ao final do Encontro, no dia 21 de julho, estarão à espera ônibus fretados para trazer todos os participantes para o Rio de Janeiro, para a Jornada Mundial da Juventude, que começa no dia seguinte. Imbuídos do carisma e da espiritualidade vicentinas, sobretudo no espírito do serviço e da evangelização dos Pobres, através da convivência no EIJV, os jovens certamente estarão mais preparados e fortalecidos para se aventurarem na Jornada!

Mais do que real

Grupo Zadregos leva dois prêmios no X Festival Intercolegial de Teatro Notre Dame com a montagem de *Mahagonny*, da obra de Bertold Brecht

“Agora eu estou compreendendo. Quando vim a esta cidade para comprar felicidade com dinheiro, estava assinando meu atestado de óbito. Agora estou sentado aqui e não desfrutei de nada. Eu mesmo vivia dizendo: cada um deve

pegar sua faca e cortar o pedaço de carne de que gosta. Mas a carne estava podre! A felicidade que comprei não era felicidade, e a liberdade que eu tive à custa de dinheiro não era liberdade. Eu comia e não matava a fome, eu bebia e ficava com mais sede. Me dêem um copo d'água!” Com essa fala retumbante, o personagem principal da peça *Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny* encerra os diálogos da montagem e vai encontrar a morte, deixando os espectadores estarecidos diante da poderosa imagem. É o poder perturbador da dramaturgia trazendo à tona uma gama de emoções e reflexões que têm em si a força para transformar o

LETÍCIA LEÃO, COM O TROFÉU DE MELHOR TRILHA SONORA, E AS PROFESSORAS ANA BRASIL E CACAU



olhar de quem assiste sobre o mundo, a sociedade e a vida.

E foi exatamente pensando nessa transformação que a Professora de teatro Ana Brasil escolheu o texto do dramaturgo alemão Bertold Brecht para a peça do ano passado do Grupo Zadregos. O grupo, formado por Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (EF) à 3ª Série do Ensino Médio (EM), não apenas acatou a ideia, mas se dedicou de tal forma à sua produção que foi coroado no final do ano com dois prêmios.

“A ideia da peça surgiu a partir de uma fala do Pe. Lauro. Ele deu um texto para os Professores e pediu que nós instigássemos os Alunos a ter uma participação mais crítica, mais política. Isso ficou na minha cabeça, e eu pensei: este ano tenho que fazer um texto mais forte. Na Campanha da Fraternidade estava se falando de saúde. E a saúde não é apenas uma questão sanitária, é também algo mental, que tem a ver com uma sociedade equilibrada. Essa peça, que chamamos apenas de *Mahagonny*, conta a história de uma cidade criada para dar prazer aos homens. Tudo o que acontece lá é um estímulo ao consumo, como se a felicidade estivesse só no uso dos sentidos”, conta Ana.

Na história, os personagens, com muito dinheiro após anos de trabalho, resolvem gastar tudo o que têm para buscar a felicidade através dos prazeres, mas vão encontrando a ruína e a morte nessa busca. Com assombrosa atualidade temática, o texto, escrito na década de 1920, foi intensamente absorvido pelos Alunos, que trabalharam não apenas atuando, mas cantando, tocando, compondo e criando vídeos com temas do cotidiano, que eram intercalados com as cenas da montagem. Originalmente uma ópera, composta por Kurt Weill, suas músicas também tiveram que ser todas adaptadas para o contexto contemporâneo, e apenas a



Mahagonny, arapuca do consumo*

Mahagonny foi construída em algum lugar do deserto, a meio caminho das cidades e dos rios cheios de ouro. “É mais fácil tirar ouro dos homens do que dos rios.” Dirá Madame Begbick ao fundar a cidade-arapuca. Cheio de atrativos como prostitutas incríveis e bebidas baratas, esse novo paraíso dos velhos e novos ricos logo adotará o lema “Tudo é permitido!”, mas com a ressalva “Pra quem tem dinheiro!”. Na tentativa desesperada de compensar os anos de duro trabalho, os quatro lenhadores do Alasca desejam comprar a felicidade em Mahagonny, buscando prazer na comida, na bebida, na luta e no sexo. Entretanto, logo descobrirão que não se pode comprar o amor e a alegria e sucumbirão perante os excessos sempre instigados pelos três fundadores de Mahagonny.



Os excessos que serão fatais aos lenhadores do Alasca estão mais do que nunca presentes no mundo contemporâneo. A sociedade de consumo se espetacularizou e tornou o consumo um show que pode ser protagonizado por qualquer um.

O espetáculo das compras deve se dar em uma atmosfera fantástica e artificial, alheia às mazelas e dissabores do mundo, onde tudo está ao alcance dos bolsos sedentos. Os anseios e necessidades do homem, para serem saciados, são, primeiramente, espetacularizados e depois “atendidos”, tornando produtos comerciáveis até mesmo sentimentos intangíveis, como o amor e a felicidade. Essa necessidade de comprar a satisfação a todo custo é um reflexo da solidão que o individualismo liberal gerou na sociedade capitalista, numa tentativa de sanar nossas frustrações no mercado. Vemos isso claramente na obra de Brecht na figura solitária de Paul Ackerman, o lenhador que conseguiu comprar tudo, menos o coração de uma mulher.

A pós-modernidade e a sociedade capitalista neoliberal criaram homens infelizes e solitários, que sofrem a culpa de falhar na busca pelo prazer incondicional e com a escravização produzida pelo capital. Brecht denunciou, através de Mahagonny, a crueldade de nossa sociedade e nosso sistema econômico e hoje, mais do que nunca, a reflexão brechtiana deve ser feita mais uma vez. Em tempos de crise econômica no mundo desenvolvido e o crescimento da economia brasileira, temos que estar atentos para não estarmos nos envolvendo numa bolha espetacularosa como Mahagonny, cercada pelo deserto da crise e colapso financeiro.

Afonso Malecha, Aluno do Colégio e ator do Grupo Zadregos

* texto escrito para o folheto de apresentação da peça



ISABELA RESCALA, GANHADORA DO PRÊMIO DE MELHOR ATRIZ NO FESTIVAL DO NOTRE DAME, EM FRENTE AO MURO DE SUA AUTORIA, PINTADO PARA A PRÓXIMA MONTAGEM DO TEATRO, EM CONJUNTO COM OS COLEGAS DO GRUPO

música final original foi aproveitada, com arranjo da agora ex-Aluna Letícia Leão.

“A Ana desde o começo disse que precisaria de uma ajuda na parte musical. Eu entrei numa parceria com o Edmundo Dan e o Alfredo Boneff, que fizeram de fato a Direção Musical. Eles me mostraram as músicas, me passaram as cifras, e nós fomos mudando algumas coisas de tom, adaptando tudo. A Patrícia Costa, regente dos corais do São Vicente, também ajudou nessa parte. Depois eu chamei algumas pessoas para compor a banda que ia tocar na peça, como a Amanda Apel, o Theo Lobato, Guilherme Pombal, Gabriel Grabois e o Paulo Damásio. Foi muito legal. Este ano eu devo ajudar de novo na Direção Musical”, revelou Letícia.

Melhor trilha sonora e melhor atriz

E sua felicidade não poderia ser maior. Além do sucesso estrondoso – com a casa lotada os três dias de espetáculo, e todos aplaudindo de pé – a peça ganhou os prêmios de Melhor Trilha Sonora e Melhor Atriz, para a jovem Isabela Rescala no X Festival Intercolégio de Teatro Notre Dame. O Festival, que já levou ao Colégio Notre Dame grandes nomes

do teatro brasileiro como Fernanda Montenegro, Tony Ramos e Marília Pêra, ano passado contou com a ilustre presença da atriz Dira Paes, que entregou diretamente nas mãos de Isabela seu prêmio.

“Fiquei muito feliz de ser reconhecida pelo que eu gosto de fazer, e foi emocionante receber o troféu da Dira, que é uma atriz de quem eu sempre gostei muito. Para mim, o teatro é um lugar onde eu posso ser eu mesma, e isso não assusta ninguém. Todo mundo me aceita, e eu me sinto mais incluída, menos separada de todo mundo”, relata Isabela.

Filha de um casal de atores, Isabela está desde 2010 no grupo, e pretende continuar seus estudos em dramaturgia ano que vem na Casa das Artes de Laranjeiras, onde a mãe leciona. Essa também é a vontade de Letícia. Para as duas, o aprendizado do teatro é algo permanente. Atualmente cursando a Faculdade de Design de Mídias Digitais da PUC-Rio, a ex-Aluna acrescenta que além da maturidade e dos amigos que ganhou no teatro, esse a fez ter um conhecimento de movimentação corporal que a ajuda muito na hora de projetar uma animação – algo que está diretamente ligado à sua carreira profissional, já

que quer ser animadora.

“O teatro é um espaço no qual cada um pode se autodescobrir. É um espaço de interação, onde são trocadas informações e experiências, e relações afetivas são criadas. Vivemos numa sociedade tão separada, as pessoas não se olham, têm uma relação muito virtual, vivendo afetos imaginados. E no teatro não. Tem o olho no olho, uma pele encostando na outra. E isso tudo num espaço controlado, porque temos objetivos, trabalhamos através de jogos, improvisações. Uma escola que não permita isso a seus Alunos está impedindo que uma parte fundamental do desenvolvimento desse adolescente aconteça, que é o desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo. No teatro se aprende a organizar o pensamento, a falar em público, e a se ter uma visão crítica dos fatos”, complementa a professora Ana Brasil.

Para este ano, a comédia *O burguês fidalgo*, de Molière, está sendo preparada. E de Brecht a Molière o grupo segue se aperfeiçoando. Ensaiaando para a vida, como diria o dramaturgo brasileiro Augusto Boal. Ou como o americano Arthur Miller: descobrindo uma realidade mais real do que o real.

Simulações São Vicente

Questões como a segurança da região de Kosovo no ano de 1999 e o desenvolvimento do recém-formado Sudão do Sul passaram as Simulações São Vicente (SISV), realizadas entre os dias 13 e 17 de maio no Colégio. Pelo segundo ano consecutivo, o Greco organizou o modelo de simulação das Nações Unidas, no qual os Alunos têm a chance de experimentar o trabalho real de diplomatas, ministros e outros representantes do cenário internacional, ao se colocarem nos lugares deles e simularem reuniões como as do Conselho de Segurança da ONU ou da Liga dos Estados Árabes. Para participar do evento, os Alunos devem seguir as mesmas formalidades existentes nos fóruns internacionais, desde a vestimenta até os procedimentos para a discussão, com pedidos de autorização para a mesa e um tempo estrito para a fala. Este ano também foi formado um Comitê de Imprensa, no qual seis Alunos simulavam a cobertura ao vivo das reuniões para o *The New York Times* e para o *Pravda*.

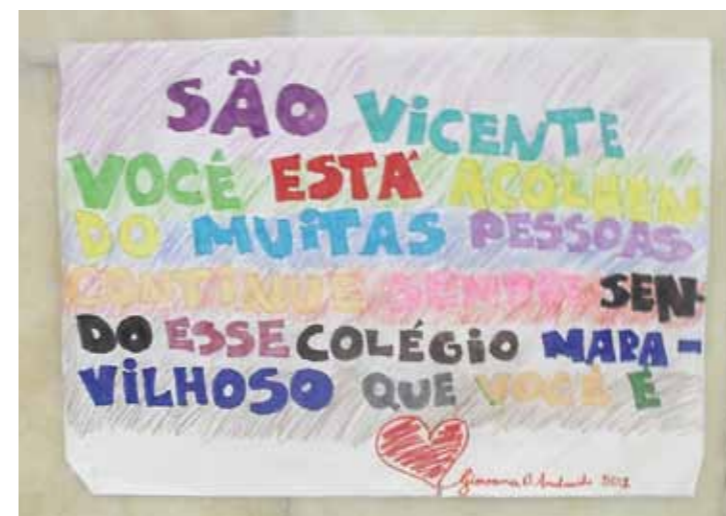


AS ALUNAS LUANA LOBO (SUDÃO) E CLARA BRANDÃO (LÍBIA), REPRESENTANTES DA LIGA DOS ESTADOS ÁRABES, EXIBEM OS DIPLOMAS RECEBIDOS PELA ATUAÇÃO NO SISV

54 anos: Parabéns, CSVP!

Com o altar ornamentado com flores e *banners* de São Vicente e Nossa Senhora enfeitando o espaço, o aniversário do Colégio este ano foi comemorado no ginásio, no sábado, dia 6 de abril, juntamente com a celebração da Páscoa. Alunos, Pais e Funcionários estiveram presentes e participaram de uma procissão, de leituras e cânticos religiosos. Ao final, foi servido o tradicional bolo de aniversário com refrigerante, depois de um “parabéns pra você” muito animado. Viva o São Vicente!

GIOVANA ANDRADE, DA T. 501, PRESTOU SUA HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO COM O CARTAZ AO LADO



Bullying, tô fora!

A fim de promover uma reflexão sobre o tema do *bullying* entre os Alunos, a companhia de teatro EnsinoemCena foi convidada mais uma vez ao Colégio para apresentar sua peça *Bullying, tô fora!*. Com músicas e linguagem dinâmica, a peça trata do dia a dia de Alunos, mostrando em situações comuns as diversas formas possíveis de *bullying* e a necessidade constante de atenção para evitá-las. O texto e a direção são do carioca Francis Ivanovitch e a peça é itinerante, já tendo sido apresentada mais de 500 vezes em diversos lugares do Brasil em seus oito anos de existência. No dia 3 de maio foi a vez de os Alunos do 4º ano do EF do Colégio assistirem.



A primeira dose

De olho no problema do uso de bebidas alcoólicas na juventude, o CSVP convidou o cineasta Guilherme Bento de Faria Lima para apresentar seu filme *A Primeira Dose*, que trata do tema, demonstrando principalmente como o álcool pode ser fatal ao causar acidentes de trânsito. O psiquiatra Marcelo Mingon, especialista no assunto, também foi convidado para participar do debate logo após a exibição do filme. O 9º ano do Fundamental lotou o auditório do Colégio no dia 16 de abril, para o evento, e, através de perguntas e colocações, estudou as diversas facetas do assunto e tomou consciência dos seus problemas.



Mesa Redonda: Participação na Sociedade

Com a intenção de instigar os Alunos a refletir sobre os diferentes modos de participar do mundo em que vivemos, foi montada no dia 3 de abril uma mesa-redonda que trouxe Pais de Alunos de diversas áreas de atuação. O Presidente da Comissão de Direito do Consumidor da OAB do Rio de Janeiro, Roberto Monteiro, o Professor de Matemática Afonso Teixeira e o Doutor em Economia Carlos Eduardo Young falaram sobre suas contribuições para a sociedade. A atividade, desenvolvida para o 8º ano do Ensino Fundamental, foi ligada ao projeto intitulado *Política, e eu com isso?*



Feira de qualidade de Vida

Muita disposição e saúde marcaram a Feira de Qualidade de Vida deste ano, no sábado, 25 de maio. Enquanto se deliciavam com frutas frescas e outros alimentos saudáveis oferecidos pela própria cantina do Colégio, Alunos, Professores, Pais e Convidados puderam ver trabalhos como o *Vida saudável: herança indígena e africana*, do 5º ano do Ensino Fundamental, e o *Pequenos cientistas e suas descobertas*, do 2º. O trabalho da Associação de Pais e Mestres sobre ruído e sua interferência na educação também foi apresentado no evento. Dentre outras atividades, uma grande roda de capoeira foi feita pela Escolinha de Esportes. O corredor de entrada do Colégio passou o dia encoberto por papelões, nos quais se podiam escrever mensagens. Quem não foi perdeu.

ACIMA, PASSEATA COM 3 GRUPOS: OS A FAVOR, OS CONTRA E OS SEM OPINIÃO FORMADA SOBRE A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA, CHAMANDO O PÚBLICO PARA A APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DO 9º ANO SOBRE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS. ABAIXO, VIDA SAUDÁVEL: HERANÇA INDÍGENA, O TRABALHO DO 5º ANO



Jogos Vicentinos

Futebol, handebol, vôlei, basquete e queimado. É mais uma versão dos Jogos Vicentinos começando! Alunos de todas as turmas e anos se preparam para as mais de três centenas de jogos que vão acontecer nos próximos meses. Começando com o primeiro ciclo do Ensino Fundamental e chegando até o Ensino Médio, serão distribuídas centenas de medalhas, coroando a habilidade, o trabalho em equipe e o esforço individual. Sempre no espírito da brincadeira e da esportividade e não da competição desmedida.

NA CERIMÔNIA DE ABERTURA DOS JOGOS, OS ALUNOS DO 2º ANO FUNDAMENTAL EM FORMA PARA CANTAR O HINO NACIONAL



Encontro da Família Vicentina

Diversas oficinas com temas como teatro, música, artesanato e dança de salão fizeram a alegria dos mais de 700 membros da Família Vicentina que se reuniram no Colégio no dia 19 de maio no seu 8º Encontro anual. Depois da missa e de um café da manhã completo, centenas de participantes lotaram o ginásio para assistir à palestra do Pe. Agnaldo, que falou a todos sobre a importância desse tipo de encontro para os Vicentinos. Depois do almoço, os participantes também puderam tomar parte de oficinas como as de primeiros socorros, origami, reciclagem e saúde.



Pintura dos Muros

Os temas variaram desde o lobo guará até a ecologia e o Planeta Terra. A pintura dos muros do Colégio deste ano aconteceu nas semanas dos dias 13 de abril, do 5º ao 8º ano, e 4 de maio, para o 9º ano e o Ensino Médio. A proposta para o primeiro grupo foi elaborar desenhos com o tema *Juventude e Fraternidade*. Já os Alunos mais velhos mandaram seus projetos individuais para o Greco, que os selecionou ao longo de um mês e dividiu o muro. A Compasso, como sempre, ajudou na compra dos materiais e na organização da pintura. A homenagem ao Pe. Lauro que vemos na capa da revista foi pintada no pátio principal.

CLARA TAVARES, DO 1º ANO, TROUXE A AMIGA PARA VER A PINTURA QUE FEZ COM MARIANA



Diálogos com a arte dos séculos XX e XXI

Curso de Artes Plásticas - Trabalhos do 1º ano EM

“O que uma obra de arte nos provoca? O que nos faz sentir, pensar, perceber? O que ela nos fala do mundo ou de nós mesmos? O que fala da própria Arte? São perguntas que dão o ponto de partida para um processo de aprendizado no universo da Arte. Algumas respostas estão nesse diálogo estético inicial, com obras da produção artística da sociedade contemporânea, fazendo parte do desenvolvimento da investigação e criação de uma linguagem pessoal dos estudantes. Esse foi nosso ponto de partida, o processo vem em seguida e o final promete!”

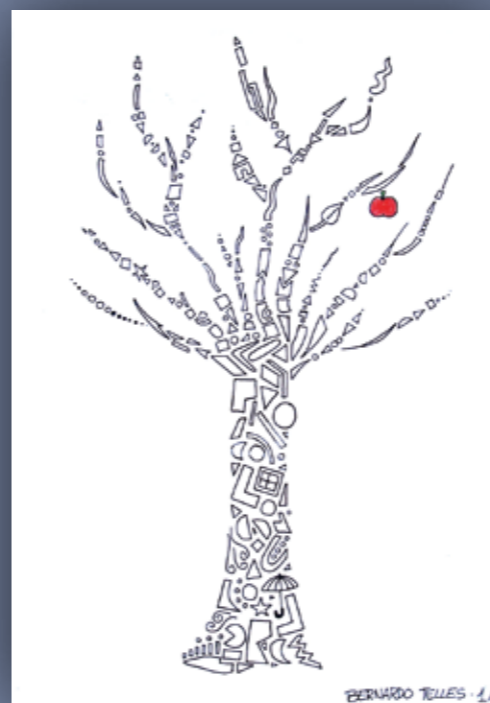
Cacau Marçal, profª de Artes Plásticas



LUIGI ROSALEM, 1ªA



KAREL APPEL, MENINOS PERGUNTADORES, 1949



BERNARDO TELLES, 1ªA



PABLO PICASSO, MENINA COM POMBA, 1901



CAROLINA COSTA, 1ªD

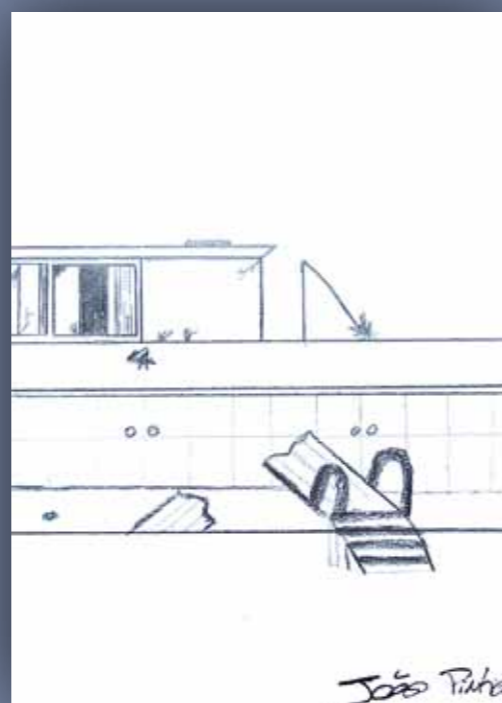


TONY CRAGG, BRITAIN SEEN FROM THE NORTH, 1981



PABLO PICASSO, ACROBATA E O JOVEM ARLEQUIM, 1905

TOMÁS SERRANO, 1ªA



JOÃO PINHO, 1ªB



DAVID HOCKNEY, A BIGGER SPLASH, 1967



PATRICK CAULFIELD, POTTERY, 1969

JOANA ADA, 1ªB



LUCIA BRITO, 1ªB



OS ARTISTAS QUE PINTARAM A IMAGEM DE PE. LAURO NO MURO: (DA ESQUERDA PARA A DIREITA) MIGUEL TÁPIAS, LUCAS WATTS, BERNARDO COPELLI, LUIGI CHIARELLI

Os editores e o Presidente da APM sugeriram que eu comentasse a capa desta Revista.

Achei bonita. É uma beleza ver a alegria do novo Diretor, Pe. Agnaldo, seu sorriso tranquilo de bondade, de gosto pelo que está fazendo, de segurança, de confiança em si e nos outros e de muita esperança (pudera não, com essa Meninada junto dele, um futuro com carinhas de malandro, de observador, de gozadorzinho, de aluna séria e compenetrada, de menina faceira, consciente de si e dada à vida). Pe. Agnaldo tem, sim, de estar feliz, numa nova missão, de profundíssimo alcance e, ao mesmo tempo, de enormes desafios. Está muito preparado, pelos estudos de antes de ser Padre, pela especialização bíblica, pela pedagogia que agora cursa brilhantemente. Mais que pelos estudos, preparou-se pela experiência pastoral, em trabalhos paroquiais na grande São Paulo (Diadema, especificamente), em Minas Gerais, nos campos missionários e liderando a Família Vicentina. Preparou-se dirigindo as casas de formação dos nossos futuros Padres e Irmãos; e mal sabia que, quando me ajudou como Diretor Administrativo do Colégio, há vários anos, estava tomando contato e conhecimento justo do valor, do peso e da importância estratégica da grande obra que agora dirige com naturalidade, como se sempre tivesse estado nesse ofício. Todos sentirão no seu pulso a firmeza de quem já foi nosso Superior Provincial e sabia pensar em nível de país e de continente, aberto à dimensão internacional de nossa Congregação.

E duas linhas para falar da Meninada.

Primeiro aninho, tudo esperanças, botões crescendo na roseira generosa da vida. Esta é a missão que Pe. Agnaldo vai levar adiante: conservar no rosto dessas Crianças, durante toda a vida, a inocência e alegria, o olhar confiante, esses sorrisos.

E, ao lado, eu, que observo toda esta realidade com um olho muito atento e um sorriso eu diria bondoso, que agradeço ao Lucas e aos três outros artistas, Tápias, Chiarelli e Copelli.

Pe. Lauro Palú, C. M.
Caraça, 23 de maio de 2013